

Volume 2



MEMÓRIAS E RELATOS MINI-HANDEBOL BRASIL





O Mini-Handebol já é uma realidade no Brasil e por meio dele estamos conseguindo que crianças dos quatro cantos do país comecem a ter contato com o esporte de maneira prazerosa e divertida, como se fosse uma brincadeira.

Nesta obra, os professores que vivenciam e trabalham com a modalidade terão seu espaço para expor seus relatos e histórias emocionantes, que aconteceram em suas aulas, festivais e inúmeras situações que cada profissional promove para que cada criança se apaixone ainda mais pelo mini-handebol.

Para as nossas crianças o mini pode ser fator fundamental para um crescimento rico e planejado, que contribui de forma positiva o seu desenvolvimento global.

Para os professores cria-se a expectativa e esperança de ver nosso esporte em um patamar ainda mais alto no Brasil e no mundo, além de dar maior visibilidade a estes profissionais imparáveis que fazem nosso esporte acontecer.



Prof.ª Telma Assis Lemos

Vice-Diretora Nacional de Mini-Handebol



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

A145m ABREU, Diego Melo de.

Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil. Diego Melo de Abreu *et al.* Volume 2. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2023.

110 páginas.

Organizadores do livro:

1. Diego Melo de Abreu;
2. Telma Assis Lemos;
3. Thamiris Madeira Duarte;
4. Daniela Cardoso Nicolini;
5. Rudney Uezu.

Palavras-Chave:

1. Mini-Handebol 2. Handebol 3. CBHb

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação Física - Esporte 796
2. Handebol 796.312

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

Presidente

Felipe Rêgo Barros

Vice-Presidente

Marcelo Rizzotto

2º Vice-Presidente

Maria Rosaídes Dantas Barros

Diretor Nacional de Mini-Handebol:

Prof. M.e. Diego Melo de Abreu

Vice-Diretora Nacional de Mini-Handebol:

Prof.^a Esp. Telma Assis Lemos

Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia:

Prof.^a Esp. Thamiris Madeira Duarte

Coordenadora Nacional do Mini-Handebol de Praia:

Prof.^a M.a. Daniela Cardoso Nicolini

Atletas embaixadores do mini-handebol de quadra:

Adriana “Doce”

Gustavo Rodrigues.



Atletas embaixadores do mini-handebol de praia:

Patricia Scheppa

Thiago Jordan

Diretor Administrativo:

Djalma Miquelino Pinho Júnior

Diretor Financeiro e de Gestão Executiva:

Ugor Tadeu Correia Silva

Diretor de Marketing e Comunicação:

Mário Alexandre de Moraes Rios

Diretor Jurídico e Compliance:

Francisco Eugênio Leite Galindo de Araújo

Diretor de Seleções:

Álvaro Francisco Casagrande Herdeiro

Diretor Técnico e de Competições:

André Diniz Gonçalves

Diretor de Relações Institucionais:

Junio Augusto de Souza

Diretora Especial do Pronahand:

Lucila Vianna Silva dos Santos



Diretor de Handebol Master:

Almir Albuquerque "Hulk"

Diretor de Handebol De Praia:

Wellington Novais Alves Esteves

Diretor Geral de Arbitragem:

Rogério Aparecido Pinto

Coordenador de desenvolvimento técnico, científico e pedagógico:

Rudney Uezu

Supervisora Geral do Pronahand:

Marisa Cecília Loffredo

Secretária Executiva:

Jessica Angel Braga Sostenes

Assessor de Imprensa:

André Gustavo Lopes de Albuquerque

Auxiliar Administrativo:

Vanessa Ferreira Dos Santos Melo

Big Mídia (Site e T.I):

Agradecimento especial à Igor Júlio de Castro Gonçalves



EMBAIXADORES ESTADUAIS DO MINI-HANDEBOL BRASIL

São os representantes oficiais do mini-handebol da Confederação Brasileira de Handebol em cada Estado brasileiro e no Distrito Federal. Atuam junto às federações, instituições, professores e professoras em prol do desenvolvimento da modalidade em todo Brasil.

Acre

Shirley Maria da Silva Santos

Francisco Juvenal Almeida de Lima

Alagoas

José Carlos Silva dos Santos

Mayanny Roberta de Oliveira Lima

Amapá

Viviane Guedes da Silva

Amauri dos Santos Abreu

Amazonas

Jacqueline Batista dos Santos

Railson Silva de Queiroz

Bahia

Ariane Moura Teixeira

Laércio Oliveira Silva



Ceará

Maria Jucileide Gomes

Francisco Rafael Santos Lima

Distrito Federal

Irene França Barbosa

Cláudio Henrique Bastos de Carvalho

Espírito Santo

Thales Simões

Elisângela de Andrade Cabral

Goiás

Elhise Santos Alves Silva

Jefferson Junio Magalhães Araújo

Maranhão

Rosângela de Fátima Silva Diniz

Ludmilla Silva Gonçalves

Mato Grosso

Luiz Mateus Coty

Márcia Kestring Dagostin

Wanderson Almeida Da Cunha

Mato Grosso do Sul

Elton Pereira de Melo

Elisabeth Poloni Nuñez



Minas Gerais

Wanderley Lúcio Maia

Guilherme Caetano Salgado

Elaine Aparecida Ferreira

Fabiana de Oliveira Mizael

Pará

Maraísa Lima Oliveira

Fabício Luiz de França

Paraíba

Bruno Rodrigues da Silva

Ricardo Medeiros Ramos

Paraná

José Carlos Mendes (Spock)

Marli Christina Damaceno

Leonilda Aparecida da Silva

Ronaldo Rodrigues Mello

Pernambuco

José Brenno Ferreira Coelho Benjamim

Piauí

Israel Silva da Costa

Jaqueline Gomes da Luz

Euzébio Henrique da Silva



Rio de Janeiro

Daniela Rodrigues Guimarães

Luigi Barreto Francavilla

Rio Grande do Norte

José Ribamar Jacome Júnior

Suedna Miranda de Lima

Rio Grande do Sul

Márcia Korndoerfer Tornin

Juliano de Lázzer Cardoso

Rondônia

Marcielly Aparecida da Silva

Roraima

Elton Guedes

Cláudia Regina de Oliveira

Santa Catarina

Giovana Letícia Goetz

Martinho Mrotskoski Neto

São Paulo

Rogério de Lima Carreon

Matheus Candido Betoni

Luciane Reis

Maria Angelica Gonçalves



Sergipe

Alexandre Cerqueira Pereira

Paula Guedes Pinto Bandeira

Tocantins

César Augusto Caldas Souza Leão

Jéssica Fernandes dos Santos Araújo



AUTORES E AUTORAS DOS RELATOS

Nosso respeito e admiração aos professores e professoras de todo Brasil que enviaram espontaneamente seus textos de memórias e relatos para compor este livro, publicado simbolicamente no dia 1 de setembro em homenagem aos profissionais, professores e professoras de educação física de todo Brasil.

1. Adriano Vasconcelos Riato
2. Alex Sandro de Souza Chaves
3. Alexandre Magno Silva
4. Alexandre Ribeiro da Silva “Zuza”
5. Anderson Calderani Junior
6. Bruno Rodrigues da Silva
7. Catarina Triches Petri
8. Daniela Aparecida de Souza
9. Eduardo de Souza
10. Gisleine Mello
11. Gustavo Rietter
12. Jaelson da Silva Silveira Moraes
13. Levi Aparecido Xavier
14. Maria Consolação Pinto Pereira
15. Pedro Márcio dos Santos
16. Ralph Correa de Moura
17. Rodrigo Aparecido Gomes
18. Rogério de Lima Carreon
19. Thais da Silva Nascimento
20. Waldir Tapetti
21. Weber Ramos Barbosa
22. Willian Fernando Batista

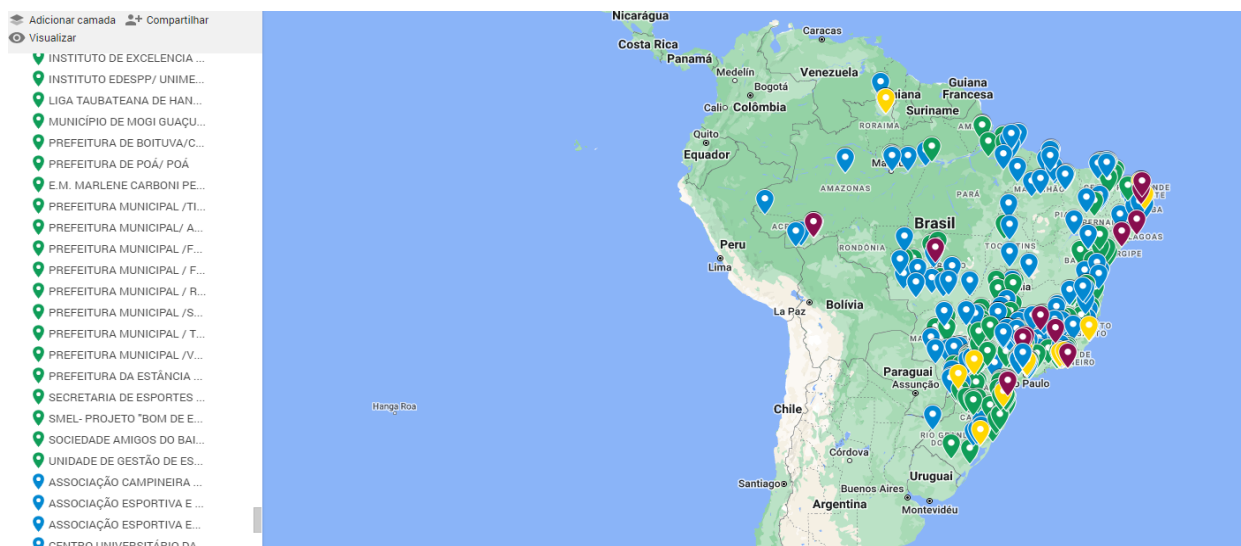
POLOS PARTICIPANTES

Polos oficiais são instituições reconhecidos pela CBHb pelo trabalho de qualidade com o mini-handebol, formadores de campeões na quadra e na vida.

Abaixo a relação de polos participantes do Memórias e Relatos: Mini-Handebol Brasil – Volume 2.

1. APMF CMEI Maria José Vasconcelos/PR;
2. APMF CMEI Stella Maris/PR;
3. APMF CMEI Vitória Estefane Barbon/PR;
4. APMF Escola Estadual Agostinho Stefanello EF/PR;
5. APMF Escola Estadual Maristela EF/PR;
6. APMF Escola Municipal Alto Paraná EIF/PR;
7. APMF Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho EIF/PR;
8. APMF Escola Municipal de Campo Cristiano Barbon EF/PR;
9. APMF Escola Municipal João Honório Luís EIF/PR;
10. APMF Escola Municipal Julia Wanderley EF/PR;
11. Arena Handebol/GO;
12. ASCAH/CAÇU/GO;
13. Associação Cachoeirense de Handebol - ACHA/PA;
14. Associação Catalana de Iniciação e Treinamento Esportivo – ASCITE/GO;
15. Associação Desportiva Handebol Caxambu/MG;
16. Campinas 360° Nas Areias/SP;
17. CMEI Anary/PR;
18. CMEI Vereador Alvino Mendonça/PR;
19. Colégio Ábaco/SP;

20. Colégio Arbos São Caetano do Sul/SP;
21. Colégio Degraus do Saber/RN.
22. Colégio Mater Amabilis/SP;
23. Colégio Motiva/PB;
24. E.M. Maria dos Santos Severino/PR;
25. EMEF Deputado João Sussumu Hirata/SP;
26. EMEF Ministro Pedro Aleixo/SC;
27. Handebol Mercedes/MCR-Amidos/PR;
28. Herkules/Guarulhos/SP;
29. Instituto Crescer no Esporte de Rio Claro/SP;
30. Marialva/PR ;
31. P.M. Fazenda Rio Grande/Escola Municipal Marlene Barbosa/PR;
32. Prefeitura Municipal de Arapongas/PR;
33. Prefeitura Municipal de Arcos/MG;
34. Prefeitura Municipal de Pinhão/PR;
35. SEJEL Campina Grande/PB;
36. UMEF Irmã Feliciano Garcia/ES.



Confira nosso mapa de polos oficiais e futuros totalmente atualizado no Google Maps:

<https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1FtqMVBUIJe07hl-8VDXfkEEPxSM0PSDb&usp=sharing>

SUMÁRIO

- Apresentação.....	16
- Prefácio.....	19
- Crescente do Mini-Handebol no Arbos São Caetano.....	25
- Do Brasil para o mundo.....	28
- Experimente, você vai gostar! O contato com prática do handebol como meio de divulgação para as crianças das escolas.....	31
- Fomentando sonhos através do Mini-Handebol.....	36
- Handebol, mais que um esporte.....	40
- Handebol: uma ferramenta de transformação.....	43
- Inspiração!	46
- Interação entre pais ex-atletas e filhos no Mini-Handebol.....	49
- Meu início com o Mini-Handebol.....	52
- Mini-Handebol Pinhão: Caminhos do esporte.....	55
- Mini-Handebol Arcos, um sonho realizado.....	59
- Mini-Handebol Brasil: Um sonho que virou realidade.....	63
- Mini-Handebol em Mercedes: Município de pequeno porte, mas projeto de grande envergadura!.....	66
- Mini-Handebol: Gerando mudanças e transformando hábitos.....	71
- Mudando vidas com o Mini-Handebol Brasil.....	75
- Nunca foi sorte.....	78
- O Mini-Handebol em Catalão/GO.....	82
- O Mini-Handebol em Fazenda Rio Grande e a formação integral do aluno.....	85
- Popularizando o Mini-Handebol.....	88
- Sonho de um futuro promissor.....	92
- Superação.....	96
- Transição do Mini-Handebol de praia para o Mini-Handebol de quadra na EMEF Ministro Pedro Aleixo - Massaranduba/SC.....	98
- 2º Festival de Mini-Handebol de Alto Paraná.....	102



APRESENTAÇÃO

PROF. M.E. DIEGO MELO DE ABREU

Diretor Nacional de Mini-Handebol na Confederação Brasileira de Handebol, Docente do curso de Educação Física na FAM/SP, Coordenador de Educação Física e professor do Colégio Renascença e Membro da Confederação Sul-Centro Americana de Handebol no projeto “Handball at School”.



É com imenso orgulho e alegria que apresento a segunda edição do livro "Memória e Relatos do Mini-Handebol Brasil". Esta obra é a prova da dedicação incansável de nossos queridos professores e professoras, os verdadeiros protagonistas desta história que juntos estamos construindo. Devo ressaltar e enaltecer que a ideia da realização desta obra não foi minha, mas do nobre professor doutor Rudney Uezu, que em uma de nossas agradáveis reuniões presenciais me deu de presente esta percepção de formalizar e registrar o lindo e árduo trabalho realizado com o Mini-Handebol em todo país.

No cenário esportivo nacional, o Mini-Handebol Brasil cresce e se fortalece a cada dia que passa, pois é uma semente que plantamos com cuidado e carinho nas mentes e corações das futuras gerações. Nossos professores e professoras, movidos por uma paixão inigualável, têm sido a força motriz por trás do crescimento e desenvolvimento do handebol desde sua forma mais tenra. Cada artigo presente neste livro é um pedaço da trajetória do Mini-Handebol no Brasil, uma narrativa emocionante que revela os desafios enfrentados e as vitórias conquistadas, as lições aprendidas e os momentos que moldaram o nosso esporte. São relatos valiosos de quem viveu e vive, cotidianamente, o universo encantador do mini-handebol.

Esta obra é um tributo merecido a esses professores incansáveis. São eles que acordam cedo, ministram aula por vezes sob condições adversas, que inspiram e motivam crianças a acreditar em si mesmos e serem melhores a cada aula! São verdadeiros heróis e heroínas, modelando o futuro por meio do nosso esporte, preparando nossas crianças para serem campeões não apenas nas quadras, mas na vida.

Além disso, este livro é uma prova do profissionalismo, luta e amor que permeia o mundo do mini-handebol no Brasil. Cada artigo é um mergulho no conhecimento, uma oportunidade para refletir sobre como podemos continuar promovendo os valores do esporte como um todo, além de ter inspiração e motivação com cada relato.

A segunda edição deste livro também nos enche de gratidão, pois demonstra a vitalidade e o crescimento contínuo do mini-handebol, de modo que novas histórias estão sendo escritas a cada dia, novos talentos estão sendo descobertos e tenho certeza que, no que depender do Mini-Handebol Brasil, estamos diante de um futuro promissor.

O mini-handebol é mais do que um esporte, é um caminho para construção do conhecimento e formação global de cada criança e isso tudo começa nas mãos habilidosas e nas mentes generosas de nossos professores.

Mais do que informações técnicas e estratégicas, ao folhear as páginas deste livro, você encontrará em forma de texto o brilho nos olhos implícito que cada autor e autora exalam, a paixão que eles compartilham, a esperança que depositam nas novas gerações. É uma jornada de descoberta, aprendizado e inspiração.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram para este livro ser possível, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, que enriqueceram estas páginas com seus textos, memórias e relatos únicos. Vocês são verdadeiros mestres, construtores de sonhos, e este livro é uma homenagem a vocês.

Que este livro continue a iluminar os caminhos do mini-handebol, que inspire novos profissionais, que alcance as mãos de todos aqueles que acreditam no poder transformador do esporte e que possamos sempre fazer cada vez melhor pelo nosso esporte, pelas nossas crianças e pela nossa sociedade.

Sejam bem-vindos! Viva o Mini-Handebol Brasil!





PREFÁCIO

PROF. DR. PABLO JUAN GRECO

Professor aposentado da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal Minas Gerais - UFMG. Lector da International Handball Federation – IHF. Membro da Comissão de Desarrollo da Confederação Sul-Centro Americana de Handebol – Coscabal no programa Handball Escolar.



Recebi com muita alegria e paralelamente uma sensação de expectativa, de angústia pelo tamanho da responsabilidade, o convite para realizar o prefácio do livro “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil - Volume 2-”, organizado pelos colegas Diego Abreu, Telma Assis Lemos, Thamiris Madeira Duarte, Daniela Cardoso Nicolini, e Rudney Uezu. Sem dúvidas uma obra narrativa, expositiva e criativa, muito interessante na que se registra, via relatos de diferentes autores, a importância desse inigualável projeto da Confederação Brasileira de Handebol. Portanto, analisemos mais de perto o projeto mini-handebol, os relatos e o esporte. Iniciando pelo último.

Nas palavras do professor Jorge Olímpio Bento (1994), o esporte é um fenômeno sem iguais nos séculos XX e XXI. O esporte é caracterizado como um fenômeno plurívoco, pois sem lugar a dúvidas permite que os seus praticantes lhe atribuam vários significados, como confirmam os relatos apresentados. O esporte se configura como um fenômeno polissêmico, pois admite que os praticantes lhe atribuam vários sentidos, o que emerge na leitura das ações dos diferentes projetos.

O esporte é um fenômeno global, já que ele é praticado no mundo todo, assume características de um fenômeno mediático de alta repercussão na sociedade, portanto, se configura como um fenômeno cultural, pois emerge da sua própria ação na sociedade, nas suas vivências, seus costumes, proceder, rituais, como produto dela, por ela, para ela. Também é um fenômeno que apresenta um caráter polimorfo, já que sua prática assume diferentes formas e níveis de rendimento.

Assim, e frequente observar que a prática do esporte se configure conforme interesse do praticante com objetivos variados, delimitados pelos níveis de rendimento que se deseja alcançar.

Eles se espalham desde as formas da prática escolar, recreativa, de lazer, de saúde, de reabilitação, de rendimento, de alto nível de rendimento, no nível profissional. Destarte que em todas essas formas de rendimento a prática do esporte assume um papel educacional, oportuniza o desenvolvimento moral, ético, cognitivo, psicológico, social, físico-motor do praticante independente do nível de rendimento em que se aloque sua prática.

O esporte reúne dois conceitos específicos e muito prezados pela humanidade, o jogo e a competição. Ambos se ancoram nos primórdios das civilizações, sua evolução (seja nos níveis de rendimento, nas formas de manifestação, de ação/participação na sociedade) se intensifica de forma constante. Resumindo, o esporte se configura para os atores em seus diferentes níveis de participação do dirigente, professores, ao praticante, como um meio de promoção de humanidade.

Nesse contexto o projeto do mini-handebol da CBHb assume um papel fundamental no seio da sociedade, sim, evidentemente na leitura dos relatos dos dirigentes, professores, coordenadores, e demais integrantes do projeto, a práxis do mini-handebol não se limita a uma organização de encontros para permitir as crianças simplesmente jogar. O projeto mini-handebol se configura como um meio do desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências de crianças e adolescentes via a prática da modalidade esportiva. Concomitantemente o projeto mini-handebol conforme mostram os relatos se afigura como importante vetor de concretização de sonhos, de vencer desafios, de promover mudanças na vida das pessoas, de ser um potencializador das alegrias, esperanças realizações dos participantes nas suas variadas instâncias.

Em toda modalidade esportiva a obtenção e melhoria dos resultados se origina num adequado processo de planejamento, da formação, da estruturação, da sistematização, da execução, da regulação e do controle do conjunto de variáveis que oportunizam os níveis de rendimento anteriormente citados, e que atuam de forma isolada e em interação.

Os relatos descritos no livro testemunham que esses procedimentos são realidade no projeto mini-handebol. Os processos de planejamento, execução, regulação, avaliação citados devem se fundamentar na investigação científica, para assim, consolidar que o participante expresse a mais alta qualidade de rendimento na sua práxis. Mas para muito além desses aspectos, no projeto mini-handebol não somente se visam resultados esportivos, nele também se constrói a esperança de que as crianças, as famílias brasileiras estejam cientes da relevância da prática do esporte, que a nossa sociedade incorpore estas iniciativas no seu fazer cotidiano, que promova a prática, que apoie, que se integre.

No segundo volume de “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil” ao todo se apresentam vinte e uma “confissões-declarações-revelações, segredos” dos autores que descrevem com muita fidelidade, com muita emoção, de sentimentos, as características as particularidades circundantes em cada projeto. Destarte os títulos dos relatos: de crescimento, de experimentar, de Brasil para o mundo, do fomentar sonhos, do handebol ser mais que um esporte, uma ferramenta de transformação, inspiração, da interação pais e filhos, do início com o Mini Handebol, de um sonho realizado, um sonho que virou realidade, do pequeno porte, mas grande envergadura, de gerar mudanças-transformar hábitos, de mudar vidas, que nunca foi sorte, de Goiás a Rio Grande, de sonhar um futuro promissor, de superação, de transição para a praia....

Todos esses relatos evidenciam o carinho pela profissão dos professores de educação física, da ética e persistência, do capricho, do afago, da atenção e cuidado para implantar e impulsionar o projeto. Sem dúvidas, o projeto mini-handebol oportuniza a formação de crianças para exercerem funções na sociedade, proporciona aos praticantes meios para desenvolverem seu conhecimento geral e específico na área, sua motricidade via ludicidade (via JOGAR!). resumidamente oportuniza a apropriação de uma cultura corporal, de uma cultura esportiva.

A modo de sínteses, adaptamos a frase do psicólogo do esporte Rolf Oerter (1982), que afirma, “Ensino-Aprendizagem-Treinamento com crianças é um processo de formação, de preparação para os diferentes níveis de rendimento no futuro. Não é treinamento de alto nível. Um processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento, é necessário quando uma cultura julga o

esporte para adultos, nos seus diferentes níveis de rendimento, como um aspecto importante no seu contexto social. Então, só então, é possível refletir sobre como começar um longo caminho na formação das crianças e adolescentes, até se chegar ao produto na fase adulta”.

O projeto mini-handebol não somente assume essa tarefa, também agrega a ela os valores positivos do esporte, se configura como meio, ou vetor de educação no mais amplo sentido desse conceito, na busca de ensinar a aprender a aprender.

Parabéns aos coordenadores, professores e demais pessoas envolvidas diretamente nesse projeto, vocês oportunizam a esperança de um Brasil melhor, mais justo, solidário, via práxis do esporte.

Parabéns aos organizadores do livro, não somente pela visibilidade e oportunidade que lhe oferecem a todos os que se envolveram compartilhando seus relatos. Pela constante dedicação e esforço para que o projeto mini-handebol seja essa radiante realidade, segundo o censo são 488 polos oficiais e futuros, de quadra e de praia, configurando-se como o mais amplo projeto de uma federação esportiva.

Portanto, só resta colocar um sentido e expressivo **MUITO OBRIGADO, PARABÉNS!**





MEMÓRIAS E RELATOS

Crescente do Mini-Handebol no Arbos São Caetano

Autor: Eduardo de Souza.

Nome do polo: Polo Oficial Colégio Arbos São Caetano do Sul.

Cidade: São Caetano do Sul.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 55.

Colaboradores do projeto: Albino Eduardo e Samuel Lucas.



Comecei com o handebol no Arbos de São Caetano em 2017, de lá pra cá tivemos altos e baixos com uma diminuição significativa de alunos envolvidos, quase acabando com a modalidade nas categorias mais novas; pós pandemia voltamos com o projeto e trouxemos mais alunos e conseguimos a chancela para nos tornarmos um polo oficial, isso fez um grande boom e, juntamente com os professores Samuel e Albino, fizemos as turmas praticamente dobrarem de tamanho em quantidade de alunos.

O mini-handebol tem sido um sucesso nas aulas com os alunos! Esta versão adaptada do handebol tradicional é projetada para crianças, tornando o esporte mais acessível e divertido. Com dimensões reduzidas da quadra e regras simplificadas, os alunos estão encontrando uma experiência mais envolvente e inclusiva.

A dinâmica do mini-handebol permite que os alunos participem ativamente do jogo, desenvolvendo suas habilidades motoras, trabalho em equipe e estratégias. As partidas são mais curtas e cheias de ação, mantendo os estudantes animados e engajados durante toda a atividade.

Além disso, o mini-handebol promove um ambiente de cooperação e respeito mútuo, onde os alunos se apoiam e celebram cada conquista, independentemente da equipe em que estejam. Essa atmosfera positiva tem impulsionado a autoestima e a confiança dos alunos em suas habilidades esportivas.

Os professores também têm notado que o mini-handebol incentiva a criatividade dos alunos, permitindo-lhes experimentar diferentes estratégias e táticas em um formato de jogo

menos restritivo. Isso tem proporcionado uma abordagem lúdica ao aprendizado, tornando as aulas mais agradáveis e proveitosas.

Fazíamos festivais entre os alunos para que eles tivessem uma visão mais competitiva do esporte e graças a isso estamos montando nosso primeiro festival para escolas convidadas que será realizado no ano de 2024 para termos tempo de estruturar, fazendo com que a visão do ambiente escolar atinja não só as famílias dos nossos alunos, mas toda comunidade escolar.

Em resumo, os alunos estão se apaixonando pelo Mini-Handebol porque é uma maneira divertida e emocionante de praticar esportes, desenvolver habilidades importantes e construir laços com seus colegas de escola. A adaptação do handebol tradicional para o nível deles tem sido uma experiência enriquecedora para todos e o entusiasmo em relação ao esporte só continua crescendo.





Foto 1: Equipe Pedagógica Do Mini-Handebol Arbos: Eduardo de Souza, Albino Eduardo Macedo Anazario e Samuel Marinho Lucas.



AGRADECIMENTOS:

Gostaria de parabenizar a todos os profissionais que me ajudaram e ajudam até hoje com a evolução do mini-handebol no Colégio Arbos São Caetano do Sul.

Do Brasil para o mundo

Autor: Alexandre Ribeiro da Silva “Zuza”.

Nome do polo: Polo Oficial Herkules/Guarulhos.

Cidade: Guarulhos.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 35.

Colaboradores do projeto: Débora Suzuki, Gabriel dos Santos, João Manoel e Liedson Oliveira.



O Herkules é fruto de um sonho, que iniciou em 2016 com apenas duas bolas e seis alunos. Atualmente, o clube é considerado por muitos umas das maiores bases do Handebol Nacional, contando com quase todas as categorias de base, indo do Mini A até o Juvenil. O clube sempre realizou trabalhos com a categoria Mini, mas com a chancela da CBHb, conseguimos profissionalizar essas categorias. Atualmente, podemos contar com a ajuda de alguns profissionais que ministram as aulas e/ou realizam trabalhos fora da quadra.

Através dos congressos e encontros online de Mini-Handebol da CBHb, estamos sempre aperfeiçoando nossa prática e desenvolvendo os profissionais. Contudo, em vez de compartilhar os conteúdos das aulas, acho mais interessante dividir uma experiência incrível que ocorreu no mês de julho deste ano (2023), que é fruto do trabalho com o Mini-Handebol.

Todos os anos (exceto no período pandêmico) o clube busca participar de campeonatos na Europa. Este ano, participamos do Partille Cup na Suécia e o Interamnia Word Cup na Itália. Fomos com 5 equipes (Mirim, Infantil, Cadete “A”, Cadete “B” e Juvenil) e, entre os atletas do Mirim, contamos com a presença de um aluno de 9 anos que faz parte da categoria Mini.

O aluno iniciou os treinamentos no Polo de Mini-Handebol no Colégio Mater Amabilis em 2022. Os pais (e o aluno) ficaram tão interessados na modalidade, que começaram a participar dos treinos no clube. Após ser apresentado o folheto da viagem, os responsáveis decidiram fazer o investimento.

Apesar de parecer algo muito simplório, o clube enxerga como uma experiência importante para a vida da criança, crescimento do clube e até mesmo, para o Handebol Nacional. Graças ao Mini-Handebol e a todos os profissionais que temos no clube, estamos conseguindo cada vez mais fomentar o esporte e fazer com que mais famílias se apaixonem por essa modalidade.

Sabemos que nem tudo é glamour e que esse é um trabalho de “formiguinha”, mas aos poucos, vemos o quanto o clube tem conquistado e como a chancela do Mini-Handebol tem auxiliado para que alcancemos novos objetivos.





Foto 2: Mini-Handebol do Herkules/Guarulhos.



AGRADECIMENTOS:

Quero agradecer à CBHb e a todos os profissionais envolvidos no Mini-Handebol Brasil, por todo o suporte e pela oportunidade de fazer parte de um projeto tão grande como este. Agradeço também aos pais dos alunos(as), por apoiar o nosso clube e depositar toda sua confiança.

Experimente, você vai gostar! O contato com o mini-handebol como meio de divulgação para as crianças nas escolas.

Autor: Anderson Calderani Junior.

Nome do polo: Polo Oficial Instituto Crescer no Esporte de Rio Claro.

Cidade: Rio Claro.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 24.

Colaboradores do projeto: Alexandre Contatto, Cesar Picardt, Douglas Balbino Affonso Gabriel e Victor Aparecido.



Nós que trabalhamos com handebol sabemos que enfrentamos uma forte concorrência. Como se não bastasse os esportes coletivos mais praticados pelos brasileiros como o futebol, o vôlei e o basquete, que são há tempos nossos “adversários” mais tradicionais na disputa pela atenção (e o tempo) da criança, na última década surgiu também o desafio de enfrentar o assédio das tecnologias na escolha da criança por uma atividade em seu tempo livre. Hoje em dia, é muito mais conveniente para a família deixar a criança diante de telas jogando videogame, vendo séries ou nas redes sociais, do que realizando algo na vida real o que exige um certo esforço para interação e a criatividade. Mesmo assim, por algum milagre desconhecido algumas crianças ainda tomam a decisão de não passar a sua tarde dentro de casa em frente a uma tela e procuram praticar alguma atividade fora de seu lar. Entretanto, ainda vemos que jogar handebol ainda ocupa um posto um tanto distante no caminho de suas preferências.

Diante desse fato, nós professores de handebol, com dedicação que beira o heroísmo, ainda insistimos em promover essa prática tão subestimada no conceito geral das pessoas sobre o que é um esporte empolgante, desafiador e divertido, para cada vez mais crianças espalhadas por todo o país. Porém, essa tarefa ainda é acompanhada de muitos percalços, como no exemplo do qual estarei relatando a vocês a respeito do nosso polo na cidade de Rio Claro (SP), em que foi um caso de construção do zero de uma base de alunos em um local que não costumava ter aulas de handebol.

Depois de terminado o período de maior tensão e reclusão das pessoas em suas casas por conta da pandemia, nós voltamos a oferecer aulas de handebol em um de nossos polos localizado na cidade. Nós passamos o segundo semestre de 2021 com praticamente 2 alunos nos períodos da manhã e da tarde... Ainda tínhamos um certo volume de pessoas frequentando o local devido à presença da turma de treinamento que ainda realizava na época atividades naquele espaço, ainda que uma turma composta de meninas já na adolescência (14-15 anos). Apesar de não ser uma turma ideal, a presença delas permitia que as 2 crianças que frequentavam as aulas pudessem estar vivenciando com os mais experientes aprendizados sobre handebol.

Passados seis meses, chegávamos ao ano de 2022 com o problema da falta de alunos ainda presente, com poucas crianças interessadas em praticar o handebol. Apesar do aumento do número de crianças, ainda não era uma turma grande o suficiente para que estivéssemos satisfeitos. Iniciativas de divulgação nas escolas da região foram realizadas para que o número de alunos crescesse, mas o efeito no número de praticantes ainda era bem pequeno. Foram mais seis meses de frustração ao longo do primeiro semestre de 2022, até que decidimos mudar a estratégia: Aproveitar as férias de julho para fazer algo que as crianças pudessem participar nesse período ocioso e, ao mesmo tempo, promover o primeiro contato delas com o handebol.

Além desse objetivo, também tínhamos como plano ter a oportunidade construir uma rede de contatos com os pais dessas crianças interessadas, viabilizando as inscrições dos interessados por contato via Whats app, criando assim uma espécie de banco de dados dos pais de potenciais alunos para continuar nas aulas de handebol pelo segundo semestre.

Foram com essas pretensões que nos surgiu a ideia de fazermos uma gincana de férias composta de atividades e brincadeiras relacionadas ao handebol. Chamamos essa gincana de “Em busca do mestre do handebol”, em que as crianças aprenderiam ao longo de uma semana habilidades básicas da modalidade através de jogos e brincadeiras e, ao final dela, realizaria um ‘desafio’ em que aquela habilidade seria exigida para ser cumprida. Foram três semanas de gincanas, com cada uma delas focada no desenvolvimento de uma habilidade diferente: Corridas e saltos na primeira semana, na semana seguinte recepção e passes, arremessos na terceira semana.



Com a gincana já elaborada, fomos as escolas 15 dias antes e fizemos a divulgação entregando panfletos nas salas de aula com as orientações sobre como se inscrever para participar. A gincana atraiu mais de 100 pais interessados em deixar os seus filhos nessas atividades, tendo mais de 40 crianças participando tanto no período da manhã quanto no da tarde.

Além das brincadeiras e jogos relacionados ao handebol, realizamos outras ações como a entrega de saquinhos surpresa ao final da terceira semana, contendo doces um vale brinde e também um pequeno quebra cabeça do Ginga, mascote oficial do COB, jogando handebol.

Acredito que essa ideia da gincana, apesar de muito trabalhosa, teve muito êxito na sua proposta e gerou bons frutos, pois conseguimos mais matrículas de alunos interessados em praticar a modalidade ao longo dos seis meses seguintes.

Esse caso de sucesso nos serviu de inspiração para outras ações que realizamos e que ainda realizaremos ao longo desse ano e dos seguintes. Como um exemplo podemos citar a mudança na forma de divulgação das aulas de handebol nas escolas, em que passamos a não só entregar bilhetes com as informações sobre os nossos projetos, como também realizamos ações no intervalo das aulas com uma atividade simples relacionada ao handebol. Nesse ano, por exemplo, nós levamos dois bonecos do tipo João bobo em formato de dinossauro e demos algumas bolas para eles tentarem acertar. Ações como esta chamam muita atenção das crianças, que participam ativamente dos jogos e brincadeira e fomenta o interesse pela modalidade. E os efeitos práticos dessa ação foram muito satisfatórias, pois muitas crianças da escola que fizemos esse tipo de divulgação participam das aulas no polo hoje em dia. Pretendemos realizar mais ações, cada vez mais elaboradas e em locais abertos de muita circulação de pessoas como parques e eventos esportivos não relacionados a handebol que atraia muitas crianças.

Para finalizar esse relato, acredito que a grande lição que podemos tirar dessa experiência é que temos confiar no fato de que nós, professores de handebol, temos algo que elas gostam, mas que é desconhecido pela maioria das crianças, pois nunca ou raramente tem o devido contato com a prática do handebol. E uma vez que elas experimentam e conhecem como é esse esporte, nós conseguimos diminuir a distância para outros esportes na preferência da criança ao escolher algo para praticar como atividade física.



O que temos que fazer é estar sempre mantendo o handebol em evidência, para que mais pessoas possam se interessar e experimentar. Para a criança, devemos estar constantemente mostrando que o handebol é um esporte simples, divertido, inclusivo, desafiador e acessível.

Com mais professores pondo essas ações em prática, conseguimos fazer com que não só um polo localizado numa cidade do interior tenha mais alunos, mas que o Brasil seja mais do que só o país do futebol, mas também do handebol, pois gol é o que nós brasileiros sabemos fazer de melhor. Por enquanto são com os pés, que agora passe a ser também com as mãos.





Foto 3: Mini-Handebol Instituto Crescer no Esporte de Rio Claro.



AGRADECIMENTOS:

Agradecer a todos que fizeram a gincana "Mestres do handebol" dar certo. A secretaria de Esporte de Rio Claro, na figura de Mirela Pantano, pela ajuda na impressão dos bilhetes. A Idania Peña Grass, pela ajuda na doação de recursos para a realização da gincana. Aos professores da Secretaria de Esportes que nos auxiliaram nas atividades propostas e finalmente aos professores do instituto Crescer no Esporte (Alexandre Contatto, Cesar Picardt, Luan Moura, Affonso Gabriel, Douglas Balbino, Victor Aparecido) que também contribuíram com o projeto apresentado neste relato, seja pelo financiamento deste ou pela dedicação do seu tempo, que é muito precioso, na condução das atividades. A todos vocês muito obrigado!

Fomentando sonhos através do Mini-Handebol.

Autor: Alexandre Magno Silva.

Nome do polo: Polo Oficial Colégio Degraus do Saber.

Cidade: Natal.

Estado: Rio Grande do Norte.

Crianças atendidas: 48.

Colaboradores do projeto: Allan Magno, André Luiz, Pedro, Rafinha, Kevin e Zilfran.



Conforme exaramos na primeira edição desse mesmo livro de relatos e memórias dos profissionais que mourejam com o Mini-Handebol - mais precisamente, buscando contribuir para o sucesso desse audacioso projeto da CBHb, cujo mentor é o nosso querido Diego - a nossa instituição educacional foi galhardeada como um dos polos credenciados para o fomento do Mini-Handebol, o que naturalmente, nos deu respaldo e evidenciou o nosso compromisso no desenvolvimento da modalidade, especificamente na base, pois na transição do escolar para o rendimento já tínhamos um trabalho com bastante evidência.

Nos faz mister lembrar que uma construção forte e de estrutura duradoura tem sua essência na solidez de suas bases. Nessa perspectiva, já iniciamos o projeto com um número bastante significativo de participantes: 32 alunos. E em nosso primeiro ano de projeto conseguimos incutir a cultura do Mini-Handebol em todo Ensino Fundamental I da escola, realizando festivais com outras escolas, cujos amigos de jornada também se preocupam com o processo e, buscam a ampliação do repertório motor da gurizada que de cara, se apaixona pela sutileza do Mini-Handebol.

A culminância do nosso trabalho foi quando nos consagramos campeões dos Jerninho's 2022, competição voltada para a faixa-etária de 8 a 10 anos e que conta com a presença de renomadas escolas do nosso estado, o que consideramos o coroamento de meses dedicação por parte dos pequenos atletas.

Após o recesso escolar do final de ano, reiniciamos as nossas atividades já adentramos o ano letivo de 2023 com um número maior de crianças matriculadas, todas ávidas por vivenciar o Mini-Handebol. E o que já era de se esperar: turma lotada! Retornamos nossas atividades com 56 alunos e atualmente estamos com 48 alunos, sendo 8 meninas e 40 meninos.

Para nossa felicidade, 90% dos integrantes do Mini-Handebol do ano anterior permaneceram e, um deles é o responsável por esse nosso relato, o Moaby, um aluno super cativante, forte, dedicado, com um potencial incrível para o Handebol. Inclusive fora um dos artilheiros nos Jerninho's, dono de um arremesso fulminante. Durante a metade do primeiro semestre de 2022, Moaby teve que lidar com o grande drama que assola a vida de inúmeras crianças: a separação dos pais. Aquele garoto extrovertido, participativo, raçudo, estudioso, que carregava um brilho invulgar no olhar deu lugar a alguém de personalidade triste, introspectiva, sem interesse nas tarefas que amava fazer, desatento com os estudos... Prestes a ser tragado pela melancolia.

Procurei a mãe do Moaby para saber o que estava acontecendo e ela me deixou a par do fato da separação, pois até o momento eu não sabia, e todo o impacto gerado na psique do garoto. A minha angústia e preocupação só cessaram quando a sua genitora me confidenciou que o seu filho realmente só não foi tragado por essa onda violenta graças aos treinos e foi o Mini-Handebol que atuava como uma espécie de bolha psíquica, onde ele conseguia se desvencilhar dessa problemática por alguns instantes e ao mesmo tempo reunia forças para seguir em frente.

E a sua genitora continuava: “Professor, o Moaby almeja ascender na carreira do alto rendimento no Handebol quando tiver idade, pois ele adora essa modalidade”. São nesses momentos que conseguimos abstrair que há medalhas mais importantes do que as que tanto buscamos, aquelas que o tempo não destrói, a ferrugem não carcome e o ladrão não rouba.

Servindo de dínamo motriz para todos nós que nos reunimos nesse grande teatro denominado vida. O sonho de ascender no Handebol, deu forças ao Moaby, é claro que não podemos esquecer o apoio e o carinho da sua genitora juntamente com o seu avô (um ser de uma jovialidade ímpar, sempre presente acompanhando o neto nas atividades handebolísticas,

filmando a atuação, aplaudindo, orientando, levando até o squeeze com água para a hidratação do neto). Nesse processo, ele mesmo me enviou um breve texto de agradecimento, onde suas palavras de carinho me deixaram emocionado.

Hoje o Moaby segue, em alguns momentos pode até parecer alquebrado, o que é natural, porém nas maioria das vezes fortalecido, e a janela do seu sorriso, a força dos seus arremessos, demonstram que ele está superando.

Como diria o Renato Manfredinni Júnior, o nosso querido Renato Russo: "E nossa história não estará pelo avesso assim, sem final feliz. Teremos coisas bonitas pra contar."

E com certeza, o Moaby terá muitas histórias bonitas para contar. O Mini-Handebol Brasil terá várias histórias bonitas para contar.





Foto 4: Mini-Handebol Colégio Degraus do Saber.



AGRADECIMENTOS:

Na certeza de que nenhuma semente germina ou flor alguma brota sem a permissão Dele, agradeço a esse axioma máximo universal, ao qual denominamos Deus; aos meus pais, Francisco e Valdemira, que apesar de serem destituídos de intelectualidade, semianalfabetos, me deixaram o maior tesouro: a integridade moral; aos meus filhos: Alex, André e Allan, meus grandes tesouros; a minha esposa Vitória, sempre ao meu lado; as minhas irmãs e irmãos que tanto contribuíram para minha educação; à Francisca Eliene, proprietária do Colégio Degraus, pela confiança e apoio incondicional (mesmo quando muitos tentam obstaculizar nossas ações); à Danny, Coordenadora Geral do Colégio Degraus, pelo apoio e carinho de sempre; à Secretária da instituição: Suelli Alves; às Coordenadoras Suzyara e Mary; às amigas Jéssica e Ismênia; a minha eterna Diretora: Sueli Barbosa; aos corações amigos que corroboram com nosso trabalho e não medem esforços para nos ajudar financeiramente: Thyago Branco, Dra. Fernanda Fentanes, Renata Filgueira, Antônio Viana, Ariano Saldanha, Diego Xavier, Dr. Felipe Maciel (Felipão), Sílvia Atiê e, é claro, ao nosso querido Diego Melo de Abreu, o idealizador desse projeto formidável que é o Mini-Handebol Brasil. Tenho para com todos a única dívida que não se pode pagar, a dívida da gratidão.

Handebol, mais que um esporte.

Autor: Waldir Tapetti.

Nome do polo: Polo Oficial Associação Desportiva Handebol Caxambu.

Cidade: Caxambu.

Estado: Minas Gerais.

Crianças atendidas: 32.

Colaboradores do projeto: Thatiane Aparecida Santos, Valter Lourenço Jr., Helen Maria Guimarães e Prof. José Benedito Bernardes.



Olá, me chamo Waldir Tapetti e o handebol tem tudo haver em minha vida pessoal, fui atleta, árbitro, técnico e hoje coordeno o Polo de Mini-Handebol em Caxambu, aliás, sou um paulistano que veio para Caxambu em 2005, e aqui, numa típica cidade pequena e aprazível, dei início ao projeto de formação de atletas e lancei a semente do handebol, pois na cidade a modalidade não era praticada.

Em 2013 Fundei a ADHC (Associação Desportiva Handebol Caxambu) e para minha surpresa em pouco tempo a semente deu frutos com conquistas e revelando muito mais que atletas, descobrindo valores e mostrando que o handebol poderia ser muito mais que apenas um esporte; assim lutei muitas vezes apenas com o apoio de minha esposa, mas sempre acreditando no sonho de um dia o handebol ser respeitado e que pudéssemos ser referência, não só na formação de futuros atletas, mas na formação de valores.

Com o edital de lançamento do Mini-Handebol Brasil vislumbrei a oportunidade de ter mais apoio e um maior suporte em termos de visibilidade para o handebol, além de abranger uma faixa etária bem esquecida e limitada em opções de prática esportiva em Caxambu.

Primeiramente viramos Polo Futuro e com isso veio o desejo e ansiedade de ser Polo Oficial, fato que se tornou realidade e foi um ponto de partida para grandes conquistas e não tem nada que pague o brilho no olhar das crianças ao verem uma bola, a quadra, a trave quadrada e o prazer em tirar foto ao lado do banner de Polo Oficial.

Além de sermos hoje modelo em termos de entidade esportiva na formação de atletas, e com a realização de eventos que envolvam a categoria, tal como Caxambu Handebol Cup e Torneio Petizes, onde outras cidades da redondeza que são Polos vem à Caxambu para realizarmos jogos e encontros, hoje nosso Polo é no Poliesportivo Jorge Curi com total apoio da Prefeitura e em breve levaremos um braço de nosso Polo ao bairro Santa Tereza.

Talvez o maior feito que realizamos nesse período do Polo foi a participação do zonal do Campeonato Brasileiro categoria mirim, com participação de diversas atletas do Polo de Mini-Handebol, onde esse feito fez com que muitas dessas crianças que nunca puderam imaginar que um dia estariam próximas de atletas de seleção Brasileira e árbitros renomados se concretizasse. Um grande fato foi no zonal a palestra dada as atleta pelo árbitro e amigo Rogério Aparecido Pinto que fez com que muitas atletas se apaixonassem ainda mais pelo handebol, hoje nosso Polo conta com 32 alunos fixos, mas a procura tem aumentado, o que nos tem feito buscar a abertura de um braço de nosso Polo.

Além de realizarmos eventos entre os Polos, realizamos encontros com os pais e mães para termos um maior envolvimento e participação dos familiares nas atividades, participarmos da vida escolar onde procuramos acompanhar o desenvolvimento das crianças e incentivamos através do esporte a melhora no desempenho escolar, com atividades de pesquisa e visitas as escolas para acompanharmos nossos futuros grandes atletas.





Foto 5: Mini-Handebol Associação Desportiva Handebol Caxambu.



AGRADECIMENTOS:

Agradecer primeiramente a Deus, minha esposa Helen, ao amigo e prof. Bernardes e todos atletas e amantes esporte.

Handebol: uma ferramenta de transformação.

Autor: Alexandre Ribeiro da Silva “Zuza”.

Nome do polo: Polo Oficial Colégio Mater Amabilis.

Cidade: Guarulhos.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 72.

Colaboradores do projeto: Amélia Moinho, Aline Grossi, Gabriel dos Santos, João Manoel, Liedson Oliveira, Luan Paiva e Maria Eduarda.



Sou treinador esportivo no Colégio Mater Amabilis há mais de 20 anos, e durante todo esse tempo, sempre iniciamos as turmas de treinamento de Handebol a partir da categoria Mirim (sub 12). Enquanto treinador e um apaixonado por esta modalidade esportiva, sempre batalhei para que ocorresse a formação de turmas de Mini-Handebol, justamente porque entendia os inúmeros benefícios que o Mini-Handebol poderia oferecer aos alunos e à instituição. Assim como já acontecia nas modalidades de Basquetebol e Futsal, no qual as crianças teriam a possibilidade de iniciar a prática do Handebol com 8 anos.

Em 2021, fui convidado a assumir o cargo de Coordenador de Esportes e Educação Física do Colégio, e juntamente com essa oportunidade apresentei para os mantenedores a possibilidade do colégio se tornar polo oficial do Mini-Handebol Brasil, sendo cancelado pela CBHb. Essa proposta foi vista com bons olhos, e com o retorno dos treinamentos esportivos pós-período pandêmico, disponibilizamos duas turmas de treinamento nas categorias Mini C e de Mini B, atendendo todo o ciclo fundamental da instituição. Eu e minha equipe de coordenação (Amélia e João) sabíamos que teríamos crianças interessadas, mas o resultado foi ainda melhor do que o esperado. As turmas lotaram e tivemos que abrir uma lista de espera.

O mesmo feito ocorreu nos anos seguintes (2022 e 2023), em que tivemos que criar estratégias para atender todos os alunos interessados em praticar a modalidade. Uma dessas estratégias foi a contratação de mais estagiários de Educação Física e utilizar duas quadras, simultaneamente, para atender às turmas. Sendo assim, um estagiário fica fixo em cada quadra e

e eu, como o treinador responsável da aula, faço o monitoramento nas quadras, observando e supervisionando o desenvolvimento das atividades, dessa forma, os alunos passam mais tempo em movimento, além de potencializarmos o desenvolvimento e autonomia dos nossos estagiários.

Ser polo oficial de Mini-Handebol trouxe inúmeros benefícios para o departamento de esportes e conseqüentemente para o colégio. São alguns deles: aumento do número de praticantes na modalidade, que atualmente conta com mais de 86 crianças; aumento na hora aula dos treinadores; mais oportunidade de trabalho, principalmente para graduandos de Educação Física em período de estágio; mais alunos(as) e responsáveis se interessando pela modalidade ao ponto de pedir indicações de clubes para seus filhos(as) continuarem a prática fora do colégio.

Como ponto ápice desta conquista dentro do colégio, na edição deste ano (2023) da Copa Mater, um evento tradicional realizado por esta instituição, tivemos a possibilidade de inserir o Mini-Handebol dentro da competição. Além da participação de 28 alunos(as) que fazem parte das turmas de treinamento do colégio, recebemos outras 2 instituições que participaram do torneio. De maneira estratégica, colocamos a competição para ser realizada em um domingo, no período da manhã, e como consequência, a arquibancada do colégio não foi o suficiente para comportar o público que veio prestigiar o evento.

Por fim, assim como proposto como título deste capítulo “Handebol: Uma ferramenta de transformação”, o Mini-Handebol tem transformado a vida de muitos profissionais (treinadores e estagiários) com mais possibilidades de remuneração e com novas oportunidades de crescimento profissional e a vida de muitas crianças, que agora têm mais uma modalidade para poder praticar e se divertir, inclusive participando de eventos esportivos internos e externos.

E, olhando de maneira mais empresarial, tem construído novos relacionamentos entre clientes (os alunos e seus responsáveis) e a empresa (colégio).





Foto 6: Mini-Handebol Colégio Mater Amabilis.



AGRADECIMENTOS:

Quero agradecer à CBHb e a todos os profissionais envolvidos no Mini-Handebol Brasil, por todo o suporte e pela oportunidade de fazer parte de um projeto tão grande como este.

Agradeço também aos pais dos alunos(as), por apoiar o nosso clube e depositar toda sua confiança.

Por fim, agradecer aos meus mantenedores e diretor, por confiar nesse projeto e no trabalho da minha equipe.

Inspiração!

Autor: Rodrigo Aparecido Gomes.

Nome do polo: Polo Oficial Arena Handebol.

Cidade: Caldas Novas.

Estado: Goiás.

Crianças atendidas: 120.

Colaboradores do projeto: Nathan de Menezes.



O que dizer do Arena Handebol? O projeto começou no final de 2016, despertando bastante interesse de várias crianças e desde então o foco foi alcançar mais crianças apaixonadas pelo esporte, que na cidade de Caldas Novas ainda não era tão conhecido. Com o tempo o esporte foi ganhando reconhecimento e o projeto ganhando mais força dentro da cidade, de forma que participamos de algumas competições, onde atletas do nosso projeto foram reconhecidas.

A cada dia mais crianças se interessavam pelo esporte e começaram a fazer parte da família Arena Handebol, pois além de ser um local voltado para o aprendizado do handebol, é um local onde se encontram novos amigos, uma nova família, a família que o esporte nos dá.

É muito gratificante ver tantas vidas sendo iluminadas por conta do nosso projeto, tantos sorrisos aparecendo e lágrimas de alegria sendo derramadas. Pouco a pouco o projeto foi conquistando espaço, não só em nossa cidade quanto no estado, e até mesmo deixando sua marca em outros estados.

Nosso projeto passou por vários momentos, alguns bons, outros nem tanto, mas sempre seguimos em frente e, com muito trabalho, chegamos aonde estamos e vamos continuar, com trabalho árduo, dedicação e disciplina, pois sabemos que podemos alcançar grandes metas.

Sempre trabalhamos com o Mini-handebol, de forma que Caldas Novas tem várias crianças que iniciaram em nosso projeto, mas com o reconhecimento da chancela do Mini-Handebol Brasil contribuiu ainda mais com o crescimento do Arena Handebol, mais alunos, mais conquistas e mais visibilidade.

Em 2022 fomos campeões do mirim, masculino e feminino, fruto do trabalho do Mini-Handebol, em 2023 fomos campeões da 1º etapa do campeonato goiano mirim, nos dois naipes, agora aguardando a segunda fase.

Com o intuito de ver nosso esporte crescer ainda mais, montamos uma extensão de nosso projeto em parceria com a Secretaria de Educação em uma escola municipal que atende 70 alunos de forma totalmente gratuita.

O trabalho com o Mini-handebol é muito gratificante, conseguimos ver a formação de uma atleta desde o início, e principalmente a formação de um ser humano melhor, pois foi criado dentro da doutrina esportiva.





Foto 7: Mini-Handebol Arena Handebol.



AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao meu pai, José Maurício Gomes... o Mini-Handebol Brasil chegou em um momento difícil, foram os últimos dias de meu pai junto conosco, hospitalizado... E eu passava o tempo no hospital junto com ele lendo os livros que falavam do mini-handebol.

A leitura dos livros me trouxe aprendizado, conhecimento e uma paz para poder estar junto com ele em seus últimos dias de vida.

Obrigado por tudo pai. Te amo.

Interação entre pais ex-atletas e filhos no Mini-Handebol.

Autor: Levi Aparecido Xavier.

Nome do polo: Polo Oficial Prefeitura Municipal de Arapongas (SEMESP).

Cidade: Arapongas.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 46.

Colaboradores do projeto: Nelci Sebastiana Rodrigues Gimenez.



A história da entrada e conquista do polo oficial da Prefeitura Municipal de Arapongas (SEMESP) se mistura com meu histórico de professor e atleta da modalidade de handebol. A cidade de Arapongas sempre foi referência na modalidade no estado do Paraná, com o trabalho iniciado no Colégio Estadual Emílio de Menezes no ano de 1993.

Quando fizemos a solicitação para ser um dos polos do Mini-Handebol Brasil, tínhamos certeza de que teríamos o apoio do prefeito e que nos daria condições para desenvolver um trabalho de excelência, já que sempre tivemos o respaldo tanto do município quanto da CBHb.

Nosso polo é composto pela interação e a participação efetivas de pais ex-atletas, já que tivemos inúmeros atletas no decorrer dos meus 30 anos de trajetória dentro do handebol.

Esses atletas que são chamados por mim carinhosamente como “filhos do Hand” e hoje estou tendo a oportunidade de estar trazendo o handebol para seus filhos, meus “netinhos do Hand”. Ainda contamos com uma particularidade em nosso polo, temos alunos quadrigêmeos que fazem parte do projeto, fato esse que nos alegra grandemente.

O Mini-Handebol Brasil vem fazendo muito sucesso e o intuito é de alavancar a iniciação do esporte para crianças de todas as classes sociais, aumentando cada vez mais a quantidade de alunos e fazendo valer nosso lema aqui em arapongas, “transformando alunos em atletas e atletas campeões para vida”.

Com a chancela do Mini-Handebol Brasil, o número de participantes vem aumentando gradativamente e junto com isso vamos nos fortalecendo e evoluindo dia após dia.

Nas aulas nós sempre colocamos a participação dos pais para que assim tenhamos a interação das crianças com eles, realizamos atividades que desenvolve a coordenação motora, estímulos para o desenvolvimento de movimentos, aspectos cognitivos entre outros, promovendo a diversão e o treinamento juntos, passando momentos de distração e aprendizado, sempre priorizando o bem-estar físico e mental dessas crianças.





Foto 8: Mini-Handebol Arapongas.



AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Prefeitura Municipal de Arapongas (SEMESP), Secretaria de Esportes pela credibilidade e incentivo para prática e evolução do mini-handebol em nosso polo. Agradecemos também a CBHb por nos confiar esse projeto e também por dar condições com materiais teóricos e didáticos para as aulas.

Meu início com o Mini-Handebol.

Autor: Rogério de Lima Carreon.

Nome do polo: Polo Oficial Colégio Ábaco.

Cidade: São Bernardo do Campo.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 60.

Colaboradores do projeto: Direção do Colégio Ábaco, Diretor Rodolfo Gimenez Saad, Coordenador Cássio Ribeiro, Coordenador Bruno Pilon, Professora Jaqueline Silva e Professor Paulo Maria.



Conseguimos ser um polo oficial na primeira etapa de abertura, o que foi uma felicidade e um orgulho enorme para o nosso colégio e para a nossa comunidade escolar.

Tornando-se um polo oficial a procura pela modalidade cresceu muito e o número de faltas nas aulas é muito baixo.

Organizamos um festival em Junho e tivemos 100 crianças participando. Realizamos também 2 festivais com o polo H10 (também polo oficial) na cidade de São Paulo, de forma que estamos procurando colocar a criançada para se divertir bastante.

Nosso colégio trabalha com mini-handebol desde 1990 e eu, particularmente, desde 1998 quando entrei no colégio e ajudei a dar sequência ao início do mini-handebol no colégio.

Em 1990 ainda era um embrião do atual modelo de mini-handebol... As aulas para as crianças de 7 a 10 anos eram divididas em 2 partes: A primeira, com as aulas de educação física trabalhando coordenação, lateralidade, ritmo, deslocamento e etc.

A segunda parte era o trabalhado o handebol, culminando com um campeonato interclasses. Com o passar dos anos o trabalho e o evento final foram sendo aprimorados e tornou-se um evento gigantesco do Colégio. Um momento esperado por todas a comunidade escolar.

Todos os alunos de Professor 7 a 10 anos participam, é um mês de campeonato, jogado em 2 quadras com 10 jogos todas as noites, com a presença dos pais, familiares e amigos. Cerca de 500 crianças praticando e se divertindo com o handebol.

É realizada uma abertura, num domingo a noite, onde sempre é convidado uma personalidade do esporte Brasileiro. Já tivemos Oscar Schmidt, Hortência, Pelé, Giovane Gávio, Bruno (filho do Bernardinho), Jaqueline (vôlei), Arthur Zanetti, Arthur Nory e outros.

Desse evento já revelamos muitos atletas para as equipes da cidade, do estado e também do Brasil.

Há muito anos, o handebol é o esporte número 1 do colégio, que tem cerca de 3 mil alunos. Enfim, a partir do mini-handebol podemos tornar o esporte cultural e tradicional dentro do Colégio Ábaco e por isso, muitos títulos estaduais, nacionais e sul-americanos foram conquistados com os alunos formados em "casa".





Foto 9: Mini-Handebol Colégio Ábaco.

AGRADECIMENTOS:

Aos meus pais Inês e Orlando, amigos, alunos, ex-alunos, professores do colégio e minha família, Simone minha esposa, Rafael e Gabriela, meus filhos que praticam o handebol desde os 6 anos de idade.



Mini-Handebol Pinhão: Caminhos do esporte.

Autor: Pedro Márcio dos Santos.

Nome do polo: Polo Oficial Prefeitura Municipal de Pinhão.

Cidade: Pinhão.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 110.

Colaboradores do projeto: Jair Gonçalves (Secretario de Esportes), Tauana Oliveira (Coordenadora de Esportes), Carlos Mathias Olenka dos Santos (Professor).



Sou o professor Pedro Márcio, 46 anos, casado com a Eliane, pai do Christian e da Ana Carolina, graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro/Irati –PR), especialista em Handebol pela UNIFATEB e Gestão Pública do Esporte pela UEPG.

Minha história de vida se mistura com o handebol, , conheci o handebol aos 10 anos a convite do professor de Educação Física e treinador porque meu irmão mais velho treinava e desde então não me desliguei; tive meu período de praticante (na verdade teimo em resistir até hoje), depois como árbitro da LHPR/APAH, trabalhando em competições importantes, depois desses dois momentos tive a oportunidade de ser treinador da modalidade que me identifica e ainda na minha cidade natal, Rebouças – PR, trabalhei por um bom período, participando de várias competições a nível estadual em todas as categorias, como é comum a cidades pequenas o mesmo treinador trabalhar do mini ao adulto.

Citei minha esposa e filhos porque eles também praticam handebol, algo que me deixa muito feliz e próximos, tive a felicidade ser técnico da minha esposa, jogar com meu filho por várias vezes, ser seu treinador desde a base, ocorrendo da mesma forma com minha filha que segue o mesmo caminho. Em 2020 após ser aprovado em concurso mudei para Pinhão/PR, uma mudança bem drástica pode assim ser definida, pois depois de 43 anos vivendo em um lugar pequeno e aconchegante, cheio de familiares, amigos, conhecidos, uma mudança de cidade não é uma tarefa muito fácil, mas seguimos o caminho, nos adaptamos com facilidade e a nova vida.

O projeto de handebol de base no município teve reinício no ano de 2020 após estar sem responsável direto pela modalidade na secretaria de esportes do município por um período, nas categorias maiores como juvenil e adulto a modalidade teve sequencia, participando de competições regionais e estaduais. A implementação do projeto teve muita dificuldade por vários fatores, dentre eles, as modalidades que já estavam fortalecidas no município que chamam mais a atenção das crianças e pais, a ausência do handebol na escola, professor vindo de outro município não sendo conhecido na cidade.

O handebol no momento sendo uma proposta nova, como captar alunos? O apoio da SMEL desde o início foi integral, uma preocupação a menos, pois tínhamos material em quantidade e qualidade para o desenvolvimento da modalidade e ginásio bom.

A primeira turma de mini-handebol foi formada por filhos e irmãos de atletas da categoria adulta não apresentando dessa forma um número elevado e sendo por um curto período, motivado pela chegada e o agravamento da pandemia. Tivemos os treinos suspensos, ficando mais de um ano sem atividades, retornado com solidez somente no ano de 2021, mesmo com algumas restrições.

Algumas ações foram fundamentais para o fortalecimento do projeto, uma delas foi a inserção do mini-handebol no projeto “A praça é nossa”. O projeto é uma rua do lazer, onde a SMEL disponibiliza várias oficinas recreacionais para a população, dentre elas então o mini-handebol, com a quadra montada na rua, onde muitas pessoas tiveram a oportunidade de conhecer o handebol, praticando ou somente observando as outras pessoas jogarem. Esse projeto tem duas datas oficiais: no dia das crianças e no dia do aniversário do município.

Outra ação importante foi a inserção do mini-handebol nos Jogos das Crianças, evento que envolve as escolas municipais, essa ação desencadeou outra ação que foi ampliar o polo para dentro das escolas, saindo do ginásio central, 4 escolas abriram as portas para o treinamento de mini-handebol sendo elas: Escola Cecília Meireles, Escola Maristela Tussi, Escola Água Verde e Escola Santa Terezinha. Esse modelo de buscar espaço dentro das Escolas foi utilizado também nas categorias Infantil e Cadete, ressaltando para valorizar a oportunidade que o Colégio Cívico Militar Santo Antônio ofereceu ao handebol abrindo as portas do colégio inicialmente

com os treinos no seu ginásio, com o tempo os alunos se identificarem com o esporte indo para o ginásio central e com isso trazendo mais alunos para participarem.

Nesse período tomamos conhecimento do edital do Projeto Mini-Handebol Brasil e decidimos participar da seleção, seguimos os passos indicados e para a nossa felicidade fomos aprovados e somos Polo oficial do Mini-Handebol Brasil e isso veio fortalecer e dar mais visibilidade ao projeto da Prefeitura de Pinhão/SMEL.

Os benefícios vão além dos cursos e palestras que são espetaculares, métodos de treinamento e tal, o fato de estarmos conectados com o país inteiro, sabendo que muitos professores têm os mesmos objetivos, dificuldades e compartilhar de momentos parecidos é muito importante, temos ciência que não estamos sozinhos nessa caminhada.

Para finalizar, ressalto a importância de sermos um Polo Oficial, termos o respaldo da CBHb através da diretoria de Mini-Handebol, e sermos de fato parte deste esporte maravilhoso que é o handebol.

Peço licença a LHPR que também fazemos parte para usar o seu slogan: HANDEBOL É O NOSSO ESPORTE!





Foto 10: Mini-Handebol Pinhão, projeto “A Praça é Nossa”.



AGRADECIMENTOS:

Ao Diego Melo de Abreu maior incentivador do mini-handebol no planeta, assim como a todos os apoiadores do handebol que sempre fazem o seu máximo para que o esporte não pare.

Mini-Handebol Arcos, um sonho realizado.

Autor: Daniela Aparecida de Souza.

Nome do polo: Polo Oficial Prefeitura Municipal de Arcos.

Cidade: Arcos.

Estado: Minas Gerais.

Crianças atendidas: 200.

Colaboradores do projeto: Secretário: Paulo Miranda, Coordenadores: Sebastião Faria e Michel Ramos, Voluntários: Joao Júlio, João Lucas, Marcos Paulo, Raissa Faria, Sabrina Francinny e Vitor Camargos.



Que o esporte pode influenciar vidas, moldar caráter e personalidade, isso sabemos, ou ao menos deveríamos. Sendo assim, não poderia iniciar este relato sem contar um pouco da minha história. Eu era a típica adolescente “patinho feio”, muito tímida, alta demais, magra demais, desastrada e com a autoestima muito baixa.

Naquela época, o handebol era um esporte pouco conhecido na cidade e, aos 13 anos, fui parar em um treino de forma muito casual, nunca tinha visto aquele esporte, mas no primeiro dia já me chamou muita atenção. O treinador, um homem bravo, de poucas palavras, apaixonado pelo esporte, aos poucos foi me mostrando que ser alta poderia ser uma vantagem, e que eu não era tão desastrada. No handebol eu descobri o que era amor próprio, pois percebi que eu tinha um papel ali, senti como era bom fazer parte de um time. A partir daquele momento o esporte influenciou todas as minhas decisões. Assim que me formei no ensino médio, não tinha dúvidas de que a educação física era a profissão que queria para minha vida. Tudo aconteceu muito rápido, antes mesmo de formada já tive a possibilidade de me tornar treinadora das equipes da minha cidade.

A história do mini-handebol de Arcos começou em 2013, de forma inusitada, na época não tínhamos turmas de mini-handebol devido à dificuldade dos pais em levar as crianças à quadra, essa realidade mudou quando os atletas do infantil começaram a levar seus irmãos mais novos, de 8 a 10 anos, para os treinos, e todos treinavam juntos, ficou conhecido como “time dos irmãos”, sem muita especificidade, mas com muita vontade de ensinar a todos que gostariam de

aprender nosso amado handebol. Hoje temos o orgulho de ver os resultados desse trabalho na vida dos jovens, como nosso atleta Lucas Silva, conhecido como Mineiro, fruto do “time dos irmãos”, que jogou em grandes equipes do país, entre elas Esporte Clube Pinheiros e Nacional Handebol Clube. Além disso ele foi recentemente convocado para a seleção brasileira juvenil e compõe o grupo que disputará o mundial na Croácia.

Com a necessidade de difundir a prática do handebol na cidade, e para que as crianças pudessem iniciar a prática mais novas, em 2017 idealizamos o “Projeto Gol de Mão: jogue mini-handebol no seu bairro”, a ideia era abrir uma turma de 8 a 10 anos, com aproximadamente 30 alunos, na quadra da Escola Municipal Santo Antônio. Esse projeto visava diminuir as dificuldades dos pais em levar as crianças ao Parque Municipal de Esportes, mas por falta de recursos e apoio, posteriormente, por causa da pandemia, somente em 2021, pós-covid, conseguimos retornar os treinos, recomeçando do zero, e criamos uma turma de mini-handebol no poliesportivo. Assim, com cerca de 25 crianças, em dezembro, realizamos o I Festival Interno de Mini-Handebol e conseguimos tornar o projeto palpável.

No início de 2022 abrimos as inscrições para o “Projeto Gol de Mão: jogue handebol no seu bairro”, as aulas iriam acontecer na quadra da Escola Municipal Santo Antônio, a qual possui cerca de 600 alunos e fica localizada em um bairro tradicional de Arcos, foram recebidas mais de 200 inscrições. Parecia um sonho, e ao mesmo tempo um problema, uma semana sem dormir pensando em como atender tantas crianças sozinha. Conversando com várias pessoas, pesquisando, entrei em contato com o Professor Diego Melo que, de forma extremamente solícita, ajudou-nos a organizar a estrutura de cada turma, definindo o tempo de aula, para que nenhuma criança ficasse de fora. Conseguimos reunir um grupo de atletas cadetes e juvenis que se disponibilizaram a ajudar de forma voluntária, o que possibilitou encarar o desafio.

Com um projeto inicial para 30 crianças, ultrapassamos em 7 vezes essa expectativa e atendemos 200 alunos divididos em 6 turmas de idade absoluta. Os treinos iniciaram em maio, já com a conquista do polo oficial de Mini-Handebol Brasil, o que nos deu credibilidade, visibilidade e abriu várias portas, sendo fundamental para o sucesso com as crianças e suas famílias.



Com os cursos online, o suporte teórico, material didático para as aulas e as ações oferecidos pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), muito estudo e planejamento diário, as aulas ficaram mais estruturadas, específicas para cada categoria, interessantes e motivantes para as crianças. No início de 2023, tivemos, de forma inédita, equipes mini e mirins de handebol nos Jogos Escolares Municipais, já colhendo frutos do projeto.

Inspirados no Mini-Handebol Brasil, através de um concurso de desenho, lançamos a nossa mascote, um pandinha muito simpático, o qual ocasionalmente estampava um gorro usado por mim, professora Daniela, durante os treinos nos dias mais frios, batizado pelas próprias crianças de “Zezinho”, e hoje estampa nossas camisas, criando nas crianças uma identificação importante com o mini-handebol de Arcos.

Em 2023, através da FMH – Federação Mineira de Handebol –, em parceira com do Mini-Handebol Brasil (CBHb) e o apoio da Prefeitura Municipal de Arcos, tivemos a honra de sediar o 1º Encontro Estadual de Mini-Handebol de Minas Gerais, um evento nacional, com a presença de mais 60 treinadores do estado, em um final de semana de grande aprendizagem com o Professor Diego Melo, fomentando a prática do mini-handebol em Minas Gerais. Realizamos um festival para aproximadamente 100 crianças e, enfim, pudemos curtir o brilho nos olhos de cada criança presente.

O Mini-Handebol Arcos é um sonho realizado, o grande desafio hoje é continuar fazendo o melhor a cada dia, para que tenhamos mais Lucas, Marcos e Marias brilhando nas quadras, mais que isso, que essas crianças cresçam desfrutando dos benefícios da prática esportiva e se tornem cidadãos de bem, responsáveis, saudáveis e felizes.





Foto 11: Mini-Handebol Arcos: Festival e curso de Mini-Handebol 2023.



AGRADECIMENTOS:

Aos nossos atletas voluntários, pois sem eles nada seria possível. Vocês moram no meu coração! A todos da Secretaria Municipal de Esportes que contribuem e torcem pelo handebol de Arcos. Aos alunos e pais, pela confiança. Aos meus amigos da Escola Estadual da “Vila Boa Vista” por todo apoio. À professora Paula Helena, pela ajuda e carinho de sempre. Ao Sr. Luís Andrade, presidente da FMH, que acreditou na minha capacidade e faz um trabalho sem precedentes no handebol mineiro. Ao professor Diego Melo, por ser esse profissional que vai muito além do roteiro e esse ser humano sensacional. E ao principal responsável por cada passo, meu Deus, é tudo sobre Você! Obrigada!

Mini-Handebol Brasil: Um sonho que virou realidade.

Autor: Bruno Rodrigues da Silva.

Nome do polo: Polo Oficial Colégio Motiva / SEJEL Campina Grande.

Cidade: Campina Grande.

Estado: Paraíba.

Crianças atendidas: 35 Colégio Motiva e 30 SEJEL Campina Grande.

Colaboradores do projeto: Diego Hallen, Erico Rodrigues, Assistente/Coordenador Valbio Leite e Vanildo Leite e Diretor Carlos Barbosa.



Para que haja um entendimento acerca da história, é necessário iniciar o relato por onde me tornei professor de handebol no ambiente escolar, há 15 anos atrás, no Colégio Militar da Paraíba, na cidade de João Pessoa.

Sendo assim, comecei desenvolvendo o mini-handebol na escola durante oito anos seguidos, o que foi de extrema importância para a minha formação como profissional, dando abertura para uma maior visibilidade em relação à minha forma de trabalho.

Dessa forma, com muita dedicação, compromisso e objetividade, comecei a construir uma história de referência na cidade e, ano após ano, mesmo com as adversidades, iniciei uma sequência de desenvolvimentos da modalidade, finalizando o projeto em 2019 em decorrência do desafiador e tentador convite para desenvolver o nosso trabalho na cidade de Campina Grande.

Com isso, o novo desafio corresponde à realidade atual e baseia-se em três polos: Clube Campestre, Colégio Motiva e o SEJEL-CG. Desse modo, com parceria dos colaboradores, houve a continuidade do projeto que já vinha sendo realizado anteriormente no Colégio da Polícia Militar, contando com o mesmo zelo, dedicação e prezando sempre por enfrentar as dificuldades que apareciam da melhor forma. Ademais, no mesmo ano que surgiu o projeto de mudar de cidade para disseminar meu trabalho, conheci o MINI-HANDEBOL BRASIL e recebi o convite para ser embaixador do meu estado através da Federação da Paraíba, o que mudou de várias formas o meu trabalho, abrindo portas para inúmeras melhorias como divulgação, acessibilidade

parceria para os polos citados, além da melhor visualização do esporte no quesito regional e estadual.

Sáímos de festivais e polos com participações mínimas para ter uma quantidade sonhada há tempos, possibilitando o desenvolvimento com mais quantidades e formação de atletas em nossa região chegando a ser campeão escolar estadual na categoria sub 14 masculina e feminina representado o estado no JEB's na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2022.

Acredito que todas as ações realizadas como festivais, acampamentos, jogos amistosos, palestras de noções de arbitragem, prevenções de lesões, alimentação, psicologia, vem fazendo toda diferença em cativar, estimular a permanência dos alunos e realizar excelentes participações nas competições locais e regionais.

Enfim, finalizo este pequeno relato com uma pequena frase "Não desista do seu sonho, acredite em você e sempre faça o seu melhor".





Foto 12: Mini-Handebol Colégio Motiva/SEJEL.



AGRADECIMENTOS:

Agradecer a Deus a oportunidade, meus familiares, Presidente Izack Alves Alencar, Diretores e coordenadores do clube e escola e a meus amados alunos e em especial a Confederação Brasileira de Handebol em nome do meu amigo e parceiro Diego Melo de Abreu que oportuniza, acredita nos incentiva todos os dias a fazer o melhor.

Mini-Handebol em Mercedes: Município de pequeno porte, mas projeto de grande envergadura!

Autor: Catarina Triches Petri.

Nome do polo: Polo Oficial Handebol Mercedes/MCR-Amidos.

Cidade: Mercedes.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 130.

Colaboradores do projeto: Secretário de Esporte Lazer e Turismo de Mercedes: Rogério Henrique Ender; Diretora da Escola Rural Municipal José de Alencar da Linha Três irmãs Mercedes: Vera Lucia de Christo Gomes.



Contar a história do Mini-Handebol em Mercedes é difícil sem contextualizar, ainda que brevemente, o nosso município. Assim, peço licença aos amigos leitores, para apresentar nossa cidade.

O município de Mercedes está localizado no Extremo-Oeste do Paraná, às margens do Lago Internacional de Itaipu, na fronteira do Brasil com o Paraguai. Está à 620 km da Capital, Curitiba. No dia 13 de setembro completaremos 31 anos de emancipação, quando nos desmembramos de Marechal Cândido Rondon. Enquanto povoado Mercedes tem pouco mais de 70 anos de fundação. Trata-se de uma cidade composta por descendentes de imigrantes alemães. Uma das versões mais comuns entre os moradores é de que a origem do nome da cidade se deve a uma bela jovem paraguaia de nome Mercedes que vivia na região e era filha de pais proprietários de uma pequena venda/bar na beira da estrada, que servia de parada para motoristas que transitavam pelo local.

Atualmente, segundo dados do IBGE (2022), nossa população é de 5.931 habitantes, sendo que aproximadamente 50% vive na zona rural – e isso é um fato marcante para a história do Mini-Handebol por aqui. Dá para perceber pela distribuição da população, que nossa economia se caracteriza, predominantemente, pela agricultura, com algumas agroindústrias de laticínios, de transformação de amido de mandioca, entre outras. Nosso município vem crescendo a passos largos graças aos investimentos públicos que se mantem fortes até os dias atuais.

Dentre estes avanços também está o esporte com inúmeras modalidades, incentivadas pela população, nas escolas, mas também pela Secretaria de Esporte Lazer e Turismo.

Nesta área, relato três curiosidades locais: a primeira é que o esporte é tão presente na vida da população que todas as escolas e comunidades rurais têm uma boa quadra poliesportiva, muitas cobertas; a segunda é que o ginásio de esportes municipal é bastante frequentado pela população, que assistem diferentes jogos, apoiam e praticam várias modalidades esportivas – não apenas futebol. É um dos mais importantes espaços de convívio social local; a última curiosidade, motivo de orgulho, é que este ginásio não fica trancado, como um espaço privado para uso de poucos, ou seja, suas portas ficam encostadas, abertas à comunidade, e todos podem usar, ajudando a cuidar. Trata-se de um patrimônio público, onde as crianças frequentam e brincam desde pequenas e são estimuladas a experienciarem diferentes modalidades, como política pública.

Ademais, entre os esportes praticados em Mercedes, com reconhecimento em todo o Estado, está o handebol – que sempre foi forte no Oeste Paraense. A verdade é que muito antes de nos tornarmos município já havia atletas locais que praticavam a modalidade, inspirando e influenciando diferentes gerações e idades. Desde 2015 muitos de nossos atletas são contemplados com bolsa pelo Governo do Estado do Paraná, no Programa Geração Olímpica/Copel, na categoria Formador Escolar. Com estas brilhantes referências fomos criando “corpo”. Tivemos excelentes equipes (juvenis e adultas)! Também conseguimos chamar atenção das crianças que foram se encantando com o handebol e que também queriam jogar/brincar. Estes fatos significaram o campo fértil para o Mini-Handebol, sendo como tudo começou.

Mas, o que tem a ver essa contextualização com o Mini-Handebol da nossa cidade? Em uma única palavra eu diria: tudo! Uma das principais características da prática desta modalidade em Mercedes é o fato dos atletas serem e viverem na zona rural. O projeto inicial com o Mini-Handebol no município iniciou comigo, em 2017, com 23 meninas de 07 a 10 anos, na Escola Rural Municipal Jose de Alencar, no distrito de Três Irmãs. Fomos referência no início, como o primeiro Município da Região Oeste do Paraná, a receber a chancela do Mini-Handebol. Neste ano, 2023, iniciamos o Mini-Handebol, sub-08, masculino, com a liderança do Prof. Marlon Neves.



Atualmente temos dois polos de treinamento do Mini-Handebol em Mercedes. O primeiro fica na sede do município, via Secretaria de Esporte Lazer e Turismo, coordenados pelo professor Marlon Neves (naipes masculino) e por mim, Prof.^a Catarina, (no naipes feminino). O segundo Polo está vinculado à Secretaria de Educação e Cultura, com aulas no contraturno escolar, na Escola Rural Municipal José de Alencar, no distrito de Três Irmãs, com o Prof. Bruno Augusto Back. Hoje temos mais de 260 atletas, de 05 a 17 anos, destes, aproximadamente, 130 estão no Mini-Handebol, entre masculino e feminino. Em síntese, somos um município pequeno, mas com grandes projetos e iniciativas!

Desde o início fomos elaborando uma metodologia própria para a prática do Mini-Handebol com as crianças, desenvolvendo o prazer, a disciplina e o conhecimento da e pela modalidade. Como trabalhamos com crianças, os treinos acontecem sempre de forma lúdica, aprendendo via brincadeiras, não focando apenas na aprendizagem da técnica, mas como espaço formativo mais amplo. Inclusive autorizamos que, em determinados dias e momentos, as crianças levem seus brinquedos para a quadra, para elas brincarem e interagirem de maneira mais livre, enquanto descansam ou aguardam outras crianças jogarem. Ademais, para viabilizar tal trabalho com o público criança, muitos sendo filhos/as de agricultores, uma condição necessária foi o transporte municipal, viabilizado pela Prefeitura, que busca e retorna as crianças com segurança até suas residências (no campo), aproximando e fortalecendo a relação famílias, crianças, professores e política municipal. Trata-se de um compromisso nosso, dando vez, voz, bola e quadra para as crianças, da cidade e, principalmente, do campo.

Em outras palavras, nós, professores de Mercedes, acreditamos que todas as crianças são capazes, tem “sede” e direito de aprender, sendo que muitas vezes o que falta são as oportunidades. Como descreve nossa escritora Municipal, Cladis Elfi Mohr Machado, avó de atleta do Mini-Handebol, no seu livro *Retratos Escritos* (2021, p. 93), na poesia intitulada “Crianças iluminadas”, “Ó criança que dança e balança! Que grita por novas águas! [...] Vá ao outro lado do mundo, em todos os sóis e saís... Vá encontrar o segredo das sereias e das fadas! O segredo da flor da vida”. Em outras palavras, desejamos com nosso trabalho, especialmente a partir da experiência com o Mini-Handebol, que nossas crianças vivenciem e se desenvolvam também pelo esporte.



Assim, como na agricultura do Município, colhemos lindos frutos do Handebol e do Mini-Handebol de Mercedes ao longo destes seis anos de história. Através deste projeto surgiram inúmeros títulos e vários atletas se destacaram e foram revelados, tanto no masculino, como no feminino. Entre as meninas que surgiram no Mini-Handebol, cito a atual goleira da seleção do Paraná, categoria cadete, Luana Karina Hamilton Albano (16 anos); a goleira Camila Widem (14 anos) que foi contratada pelo Clube Pinheiros-SP, um dos maiores Clubes do Handebol do Brasil. Além disso, recebemos prêmios, como o de 2021 quando a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), através do Projeto Nacional de Mini-Handebol Brasil, coordenado pelo professor Mestre Diego Melo de Abreu, chancelou o projeto Handebol Mercedes/MCR-AMIDOS como Polo Oficial do Mini-Handebol Brasil. Selo este que nos enche de orgulho já que estávamos entre os 49 projetos do Paraná.

Mais recentemente, em 2022, realizamos o I Festival do Mini-Handebol de Mercedes, unindo as crianças da sede com as do interior. Foi uma “linda” festa que se mantém viva a energia e alegria até os dias atuais!

Por fim, acreditamos que quando a energia positiva vem entrelaçada por várias forças e compromisso coletivo – entre poder público, escolas/educadores, atletas, famílias, comércio local, clubes, religiões, CBHb, LHPR –, não temos como não crescer. Assim, embalados pela música O Sol, de Jota Quest, no trecho, “Ei, medo! Eu não te escuto mais/ Você não me leva a nada/ E se quiser saber pra onde eu vou /Pra onde tenha sol /É pra lá que eu vou”, nós do handebol de Mercedes e, principalmente do Mini-Handebol, vamos avançando, deixando excelentes marcas a nível regional, estadual, nacional e internacional, mas também contribuindo para formação integral de crianças, formando cidadãos qualificados, mais saudáveis, mais felizes e comprometidos em vestir a camisa do Município.



Foto 13: Mini-Handebol Mercedes/MCR-Amidos.

AGRADECIMENTOS:

Professora Dra. Jocemara Triches (UFSC) pela orientação na elaboração do texto e Larissa Alessandra Behling (graduada em letras pela Unioeste) pela correção do texto. Minha família e família dos atletas pelo constante incentivo. Ao Comercio Mercedense pelos patrocínios. Ao poder público de Mercedes que continuamente investe no esporte como um todo. As nossas escolas/educadores que acreditam que a formação dos nossos educandos vai além das salas de aula. Gratidão também a CBHb através do departamento do Mini-Handebol Brasil - Prof. Diego de Melo que nos atende em qualquer dia e horário e com certeza sem ele nosso "Mini" não existiria com grandiosidade que está. Também agradeço ao nosso representante estadual e região Oeste do Paraná prof. José Carlos Mendes (Spok).



Mini-Handebol: Gerando mudanças e transformando hábitos.

Autor: Jaelson da Silva Silveira Moraes.

Nome do polo: Polo Oficial Associação Cachoeirense de Handebol - ACHA.

Cidade: Cachoeira do Arari.

Estado: Pará.

Crianças atendidas: 52.

Colaboradores do projeto: Escola Delgado Leão, Janaína Bragança, Diretora da Escola Municipal José Afonso Viana, Patrícia Pereira. Todos os pais e responsáveis de nossos mini atletas. Professores José Jesus Picanço, Andrey Dantas e Denison Mendes.



O Handebol no município de Cachoeira do Arari estava muito ligado às aulas de Educação Física escolar, portanto ligado às escolas, sejam elas da rede municipal, sejam da rede estadual.

Desde o ano de 2009, quando tomamos a iniciativa de incentivar a prática deste esporte para além das aulas de Educação Física, as ações eram associadas, sejam às participações da escola nos Jogos Estudantis Paraenses (JEPS), sejam às participação do município nos Jogos Abertos do Estado do Pará. Nunca houve uma preocupação inicial em incentivar o conhecimento do esporte entre as crianças menores, de 5 (cinco) a 10 (dez) anos, ou às crianças do Mirim ou do infantil. Dessa forma, o handebol em Cachoeira do Arari, permaneceu nesse formato até o ano de 2019.

Entretanto, com o advento da pandemia do Covid – 19, em 2020, e seu prolongamento, nos mantiveram isolados até o primeiro semestre de 2021; pudemos refletir e cogitar a possibilidade de trabalhar o Mini-Handebol no recomeço do projeto pós-período pandêmico. Então, iniciamos o 2º semestre de 2021, inscrevendo crianças de 8 a 10 anos de idade. Contudo, ainda não tínhamos uma ideia clara sobre como explorar da melhor forma possível o potencial do Mini-Handebol.

Por outro lado, recebíamos muitos pedidos de pais e responsáveis de crianças para que atendêssemos uma faixa etária menor da que tínhamos. Os pais buscavam alguma atividade onde pudessem inscrever suas crianças, afim de se desprenderem do uso contínuo do celular

causado pelo isolamento, e voltassem a se socializar e se envolverem com brincadeiras que contribuíssem com seus desenvolvimentos saudáveis mediante as práticas de atividades físicas. É certo que, a princípio, o handebol não era uma opção bem aceita por conta de muitos preconceitos associados ao esporte; preconceitos estes que, após algum tempo observando as atividades, foram paulatinamente sendo superados.

No ano de 2021, quando foi lançado o Edital para a Chancela de Polos Oficiais e Futuros, ficamos muito interessados em inscrever nosso projeto, porém, esbarramos na dificuldade de não possuir uma instituição que abraçasse a ideia, mesmo porque lidávamos com crianças de várias escolas. Então, nos organizamos e fundamos a Associação Cachoeirense de Handebol – ACHA, em 01 de setembro de 2021.

Seguido disso, quando, em 2022 foi aberto o Edital para a Chancela de Polos, já tínhamos alguma experiência para inscrever nossa Associação, o que nos levou a sermos contemplados como Polo Oficial de Mini-Handebol da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). Foram notórios os resultados advindos desta conquista para o nosso handebol. Agora sabíamos que passaríamos a ter orientações e auxílios que anos ajudariam a melhorar nossas prática e que trariam mudanças em nossas perspectivas a cerca do handebol; seja para o presente, seja para o futuro.

Como algumas das consequências da conquista da Chancela, nosso projeto ganhou uma grande visibilidade; bem como, a busca de pais para matricular suas crianças aumentou significativamente. Hoje, temos a grande alegria em ver que o Mini-Handebol em Cachoeira do Arari, que iniciara com 12 (doze) crianças de (entre 8 e 10 anos) e findou o ano de 2022 com pouco mais de 20; tem, atualmente, 52 (cinquenta e duas) crianças matriculadas e frequentes, distribuídas em turmas de Mini-Handebol A, B e C.

É perceptível vermos junto às nossas crianças suas alegrias em participar do projeto, bem como o envolvimento das mesmas em suas interações com os demais colegas. Aos sábados (dia em que ocorrem as aulas), o ginásio se torna um ambiente onde nossos mini atletas aprendem brincar handebol. Há relatos de pais e responsáveis em que as crianças contam os dias para estar nas aulas; que melhoram suas maneiras de interagir, conviver e se relacionar com os irmãos, dialogando entre si sobre o esporte.

Que o handebol passou a ser uma opção entre as crianças quando se fala em ser jogador profissional: O handebol está ganhando e construindo seu espaço!

É fato que a Chancela está somando muito para nosso crescimento e desenvolvimento do mini-handebol em nossa associação e nosso município. Os encontros, formações e materiais disponíveis tem permitido alavancar o potencial do nosso projeto.

Acreditamos que através do que trabalhamos com nossas crianças estamos contribuindo para que o handebol se desenvolva cada vez mais, não só contribuindo para a descoberta, construção e formação de novos atletas; mas também, para mudanças de costumes e hábitos prejudiciais que muitas vezes danificam a vida e o futuro de nossas crianças (como as drogas), e ajudando assim para a formação de jovens que saibam superar barreiras e sejam cidadãos e cidadãs de bem.





Foto 14: Mini-Handebol Associação Cachoeirense de Handebol - ACHA.

AGRADECIMENTOS:

Lançamos nossos agradecimentos à Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) por incentivar o desenvolvimento do handebol nacional por meio da diretoria de Mini-Handebol. Também, ao Professor Diego Abreu, que é um grande amante e contribuidor para o crescimento do Mini-handebol, abrindo espaço para projetos que trabalham ou tem a intenção de trabalhar com o Mini-Handebol possam crescer.



Mudando vidas com o Mini-Handebol Brasil.

Autor: Ralph Correa de Moura.

Nome do polo: Polo Oficial Indoor: E.M. Maria dos Santos Severino / Praia: Marialva.

Cidade: Marialva.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 120.

Colaboradores do projeto: Wesley, Christian, Cleide, Valéria, Sonia, Guilherme Moura e Rogério.



O Projeto Mini-Handebol iniciou na Escola Maria dos Santos Severino na cidade de Marialva/PR em fevereiro de 2017 com crianças de 5 a 11 anos.

O objetivo era suprir uma demanda de crianças de 5 bairros da cidade que não tinham condições de se deslocar até as praças esportivas.

A partir dos resultados são destacados por contribuir no desenvolvimento positivo de crianças e no desenvolvimento de habilidades para a vida, tais como: respeito, controle emocional, foco e responsabilidade, houve um aumento na participação tanto dos atletas quanto dos pais, tivemos a matrícula inicial de 80 crianças.

Este trabalho buscou implementação dos projetos de Mini-Handebol e Mini-Handebol de Praia, baseado no desenvolvimento explícito de habilidades para a vida a partir da percepção das crianças participantes e do treinador como também objetiva compreender a percepção dos responsáveis (pais e mães) e professores quanto a influência do projeto esportivo organizado para a transferência de habilidades para a vida.

Com o surgimento do projeto da CBHb “Mini-Handebol e Mini-Handebol de Praia Brasil” em junho de 2021, fomos contemplados para os realizarmos na E. M. Maria dos Santos Severino de Marialva/PR. Então foi dado a continuação do projeto, mas agora com a chancela do Mini-Handebol Brasil da CBHb. Bem, como somos privilegiados fomos agraciados com os projetos indoor e o de praia, assim veio dar uma maior visibilidade à prática do mini-handebol e ocasionando uma maior aceitação e participação da comunidade.

Ampliamos o nosso projeto, temos matriculados 120 crianças e ampliamos mais 3 núcleos. Atualmente desenvolvo o trabalho em 4 Escolas Municipais: Maria dos Santos Severino, Nilo Peçanha, Dr. Eurico, também temos o núcleo da quadra de areia por meio de programas pedagogicamente bem planejados e executáveis, condizentes com a realidade e expectativa do público alvo.

Políticas Públicas de Esporte mantem alguns itens essenciais para o desenvolvimento dos projetos tais como, ceder materiais esportivos, manter e construir estruturas e instalações esportivas para serem desenvolvidos os programas.

Consegui junto ao Deputado Federal Ênio Verri para novembro de 2023 fundos para a construção de uma nova quadra de areia para a pratica do Mini-Handebol de Praia. Conto com o apoio de secretarias de Esporte e Educação, com os pais e colaboradores da sociedade em geral.

Temos a nossa mídia social no Instagram no Facebook, minihandebolmarialva.

Foi realizado em julho de 2023 dois dias de Festival de Mini-Handebol de Praia com os atletas do nosso projeto. Contamos com a participação de 120 atletas de categorias desde os 5 até os 12 anos, distribuídos em 36 equipes. A repercussão foi excelente, a comunidade veio prestigiar, todos receberam medalhas inclusive os pais que ficaram de técnicos das equipes. Foi um sucesso total.

Gostaria de agradecer a todos os colaboradores, em especial o Wesley, a Valeria, a Christian, a Cleide e a Sonia, como também aos patrocinadores que cobriram nossas despesas com a premiação, o lanche, o material de expediente, a internet, o som, e as camisas da comissão organizadora.

Esse foi nosso primeiro de muitos festivais que realizaremos.





Foto 15: Mini-Handebol Marialva.



AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a todos os colaboradores, em especial: Wesley, Valeria, Christian, Cleide e Sonia, assim como também aos patrocinadores que cobriram nossas despesas com a premiação, o lanche, o material de expediente, a internet, o som, e as camisas da comissão organizadora. Esse foi nosso primeiro de muitos festivais que realizaremos.

Nunca foi sorte.

Autor: Alex Sandro de Souza Chaves.

Nome do polo: Polo Oficial UMEF Irmã Feliciano Garcia (IFG).

Cidade: Vila Velha.

Estado: Espírito Santo.

Crianças atendidas: 200.

Colaboradores do projeto: Lennon Castro de Oliveira Barbosa (Auxiliar Técnico) e Sandra Campos Ferreira (Diretora da Unidade).



O projeto de handebol IFG começou no fim do ano de 2017 com 9 alunos. Nossa quadra, muito pequena e na época, com pouquíssima iluminação foi o palco de nossos maiores desafios para o início de um projeto. Na escola o preconceito com o esporte era bem grande, não só de alunos, como de alguns profissionais.

Em 2018, iniciamos uma divulgação maior do projeto, mesmo assim conquistamos em torno de 20 alunos na faixa etária de 9 a 12 anos e sempre tendo que disputar espaço com outros esportes que desfrutavam do espaço, mas daí começou a surgir o Handebol IFG.

Conquistamos também alguns alunos de categorias infantil e juvenil, logo no primeiro ano deles já os inscrevemos nos jogos escolares do município, com pouca experiência e treinamentos conseguimos a 4º colocação no juvenil masculino, a segunda colocação no infantil feminino e fomos campeões no infantil masculino, o que nos deu a vaga para os Jogos Escolares do Espírito Santo na fase regional, chegando lá enfrentamos uma das equipes mais fortes do Brasil na época, perdemos de um placar elástico, mas voltando para nossa escola sabendo que não havia acabado ali.

Nossos meninos, com muita vontade de vencer foram passando suas vivências para nossas crianças, que foram criando esse amor pelo esporte desde pequenos.

Em 2019, com muita luta e com a ajuda de nossos atletas, conseguimos mais de 50 crianças para o projeto, com muito esforço, também conseguimos mais espaço na quadra e iluminação adequada para as crianças.

Com mais tempo para treinar, fomos campeões municipais nas 4 categorias dos jogos escolares, mas ainda sim ficamos em segundo lugar nas regionais, desta vez com placares bem menores. Nossa cidade reconheceu que o handebol deveria ser valorizado, e desde a base (mirim), com isso, tivemos a primeira disputa dos Jogos Municipais Mirim de Vila Velha (8 a 11 anos), fomos campeões nos naipes masculino e feminino. Tudo estava muito produtivo, o esporte começou a ser mais aceito na comunidade, crianças de outras escolas queriam treinar conosco, conseguimos materiais de treinamento, até que chegou o ano de 2020.

Tudo corria muito bem, até que em março de 2020 surgiu a pandemia da Covid-19, que fez com que todas as escolas fechassem, com isso, perdemos muitos alunos de todas as idades, mas principalmente os alunos de 8 a 11 anos. Dentre várias reuniões feitas na época e treinamentos online, tudo para não perder todos os alunos, surgiu no fim do ano, uma oportunidade de voltar gradativamente, mas em outro local. Conseguimos recuperar 10 alunos, e a partir daí a nossa luta foi contra o sedentarismo e a obesidade infantil.

Em 2021, no início do ano tudo parou novamente e tivemos que trabalhar para não perder os alunos que restaram, em agosto de 2021 o município liberou a volta dos treinamentos nas escolas, o que nos deu um gás para retomar o projeto, até que no fim do ano surgiu a oportunidade de fazer parte do projeto de Mini Handebol da CBHb, após o dia 15/12/2021, muitas portas se abriram ao projeto, convites, visitas, doações etc.

Com a visibilidade que o projeto ganhou, em 2022, tivemos matrícula de 100 crianças, tendo então que começar a dividir as turmas, para conseguir trabalhar com todas as categorias. A CBHb sempre parceira com o nosso projeto, nos deu incentivo para tornar o trabalho ainda maior e muitas pessoas até de fora da comunidade se interessou em levar os filhos ao projeto.

Agora em 2023, com uma parceria bem maior da prefeitura Municipal de Vila Velha, aceitação e apoio da comunidade e da própria escola, estamos alcançando os 200 alunos no projeto, e a divulgação do mini-handebol faz com que alunos mais velhos também se interessem pelo esporte, hoje somos referência no esporte do Espírito Santo, atual campeão brasileiro escolar na categoria infantil masculino.



Convocamos todos os meses palestras com nossos ex-atletas, e os atletas campeões brasileiros, temos uma parceria Muito Forte com Thales Simões e Elisangela Cabral para fomentar o esporte no nosso estado, e trabalhamos todos os dias por uma vida melhor para nossas crianças, sendo que a grande maioria vive em situação de vulnerabilidade social.

Trabalho voluntário muito bem feito por mim, pelo meu auxiliar Lennon Castro de Oliveira Barbosa, pelos nossos alunos maiores que auxiliam muito bem nesse processo.





Foto 16: Mini-Handebol UMEF Irmã Feliciano Garcia.



AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a Prefeitura Municipal de Vila Velha pelo apoio, a nossa Diretora Sandra Campos Ferreira, e aos pais que incentivam e apoiam os filhos no projeto, em especial a Karina Bueno, mãe que em pouco tempo se tornou uma grande parceira e apoiadora do projeto, e já estamos pensando nos passos para 2024, para expandir e melhorar a vida de mais crianças.

O Mini-Handebol em Catalão/GO.

Autor: Maria Consolação Pinto Pereira (Prof.^a Sação).

Nome do polo: Polo Oficial Associação Catalana de Iniciação e Treinamento Esportivo – ASCITE.

Cidade: Catalão.

Estado: Goiás.

Crianças atendidas: 50.

Colaboradores do projeto: Prof. Leomar Cardoso Arruda, Prof. Lucembergue de Vanderlei Canedo - Jean Lucas Rodrigues da Silva - Diretoria e Comissão Técnica da ASCITE.



Olá amigos do Handebol!

Meu nome é Maria Consolação Pinto Pereira, mais conhecida como Professora Sação. Sou graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus de Catalão e em Direito pela UNA/Catalão.

O Handebol entrou em minha vida desde a infância, quando acompanhava minha irmã mais velha Hosanete, nos jogos amistosos do grupo de jovens MUG, da Paróquia São Francisco de Assis. Paralelo a esse período, também comecei a praticar o Handebol nas aulas de Educação Física, na 5ª série do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Polivalente “Dr. Tharsis Campos”, com a professora Eliane do Vale. Desta forma, logo me engajei no Esporte, observando, jogando e posteriormente participando de cursos de capacitação, com o intuito de buscar mais conhecimentos sobre o Handebol.

Certamente, alguns dos melhores momentos da minha vida devo ao Handebol, pois esse engajamento contribuiu para que fizesse grandes amizades ao longo dos anos, além de me tornar atleta amadora, professora e, no ano de 1991, idealizadora do projeto de iniciação ao Handebol pelo C.I.T.E. (Centro de Iniciação e Treinamento Esportivo) que em 2007, teve o nome alterado para ASCITE (Associação Catalana de Iniciação e Treinamento Esportivo).

Desta forma, desde o início do projeto, há 32 anos, Catalão já trabalhava com algumas crianças entre 9 e 10 anos de idade.

Mas o Mini-Handebol chegou oficialmente em nossa associação, no dia 10/08/2021, durante a Live realizada pelos representantes da CBHb no Facebook. Recebemos com muito orgulho e felicidade a notícia da Chancela da Confederação Brasileira de Handebol tornando a ASCITE um Polo Oficial do Projeto de Desenvolvimento deste programa em nosso estado.

Desde então, temos buscado ampliar a prática do Handebol em Catalão, atendendo crianças entre 5 e 10 anos de idade, nos bairros Castelo Branco e Vila Mutirão/Teotônio Vilela, com atividades adaptadas e lúdicas direcionadas ao Handebol e as quais têm contribuído para trabalhar valores humanos como respeito, empatia, honestidade, solidariedade, entre outros. Atualmente, as aulas acontecem uma vez por semana e apesar da rotatividade, temos cerca de 50 crianças até 10 anos frequentes nas atividades do projeto.

Entre as ações realizadas no Polo Oficial da ASCITE, podemos citar a participação das crianças no primeiro Festival de Mini-Handebol e no Festival Cidadania nas Ruas, no bairro Castelo Branco, cujos eventos são repletos de brincadeiras, jogos e lanches para a garotada. Em 2023, os alunos receberam também a visita de um grupo de amigos, os quais fizeram uma roda de conversa sobre o sentido da Páscoa e ofereceram lanche para todos. Ainda temos programado para esse ano, o II Festival de Mini-Handebol e a entrega de brinquedos na Campanha de Natal “8º ASCITE SOLIDÁRIA”.

Por fim, podemos afirmar que o desenvolvimento das aulas de Handebol voltadas para a faixa etária entre 5 e 10 anos de idade, contribuiu sobremaneira para dar visibilidade a nossa associação e inclusive para a captação de recursos financeiros para os projetos em execução atualmente na associação.

Assim, em breve esperamos ampliar o número de participantes tanto de meninas quanto de meninos neste emocionante esporte e ficaremos na torcida para que o Handebol seja mais valorizado em nosso país e alcance milhares de crianças inclusive em nossa região.





Foto 17: Mini-Handebol Associação Catalana de Iniciação e Treinamento Esportivo – ASCITE.



AGRADECIMENTOS:

A Deus por me dar forças e sabedoria para trabalhar com este esporte que amo e que traz grandes alegrias e aprendizagens a todos nós!

A minha mãe Hosana (*in memoriam*) por todos os ensinamentos;

A minha família pelo apoio e confiança;

Agradecimentos especiais ao Professor Me. Leomar Cardoso Arruda, principalmente pelo seu apoio na implantação do projeto de Mini-Handebol na ASCITE;

E claro, aos nossos pequenos atletas e familiares, à CBHb e a FGHb;

Por fim, o meu muito obrigada ao estudante de Educação Física, Jean Lucas Rodrigues da Silva, participante do projeto como monitor, pelo excelente trabalho que vem realizando na nossa associação.

O Mini-Handebol em Fazenda Rio Grande e a formação integral do aluno.

Autor: Prof. Esp. Willian Fernando Batista.

Nome do polo: Polo Oficial P.M. Fazenda Rio Grande/Escola Municipal Marlene Barbosa.

Cidade: Fazenda Rio Grande.

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 30.

Colaboradores do projeto: João Marcos Pinto, Alex Catto, Camila Oliveira, Silvia Luciana Pereira, Denise Wilczak e Paulo Eduardo dos Santos.



O Handebol em Fazenda Rio Grande, uma cidade que faz parte da Região Metropolitana de Curitiba, é relativamente novo, de maneira estruturada o projeto de Handebol na cidade tem 9 anos. Sempre buscamos trabalhar com todas as idades, entendendo que o processo de ensino aprendizagem, de construção da cultura esportiva na cidade passaria necessariamente por uma estruturação de longo prazo.

Nosso projeto é apenas de Handebol Indoor e no início atendíamos apenas alunos, tanto meninos quanto meninas, a partir dos 8 anos da Escola Municipal Marlene Barbosa, e isso se mostrava relativamente satisfatório, pois o Handebol sendo um esporte pouco difundido nos limites da cidade, conseguíamos bons números de alunos. Nosso projeto sempre foi criar raízes em uma escola municipal e depois partiríamos para voos maiores.

Como eu, Prof. Willian, tinha sido professor curricular na escola foi mais fácil atrair os alunos para o projeto, nesse começo tivemos a base de 30 alunos. A cada ano tentamos aumentar o número de alunos utilizando a imagem e a presença de alunos que fizeram parte das primeiras turmas para mostrar que as aulas não se encerrariam assim que as crianças passassem a estudar em outro colégio no Ensino Fundamental II.

O projeto sempre alimentou as equipes de base que foram criadas no município, inclusive alunas oriundas desse projeto participaram de fases de treinamento da Seleção Paranaense Cadete, foram convidadas a jogar por outras equipes do estado, mas o mais importante, os alunos entraram com base zero de uma modalidade esportiva e saíram cidadãos e

cidadãos críticos e que entendem que quanto mais as culturas são adquiridas, dentre elas a cultura esportiva, mais o ser humano consegue entender a sociedade que vive e consegue modificar a sua própria realidade.

Com a chancela de Polo Oficial obtida no ano de 2022, pudemos ampliar o processo de divulgação, estruturar melhor o ambiente para os alunos, aumentar o número de aulas semanais, aumentar a quantidade de alunos atendidos, ampliar as idades atendidas, hoje atendemos alunos a partir do 6 anos. Isso fez com que outras escolas nos procurassem para entrar no processo de ter o Handebol em suas escolas. Nosso Polo Oficial alimenta o projeto de iniciação esportiva que acontece como extensão em um Colégio Estadual onde atendemos os alunos a partir dos 11 anos.

A chancela fez com que o Handebol ficasse em evidência, temos escolinhas espalhadas pela cidade desde o ano de 2022, fazendo com que o Handebol fixe raízes em um lugar onde não éramos nem o 4º esporte em popularidade e hoje somos o 2º em número de praticantes.

Nossas aulas buscam fazer o crescimento integral do indivíduo, fazendo com que o aluno consiga se desenvolver de maneira ampla, plural e consciente. Trabalhamos para além do Handebol, entendendo que toda prática corporal é importante, utilizamos fundamentos de outros esportes para ampliar o leque motor de nossos alunos, entendendo que o Handebol não se constrói apenas com os seus conhecimentos específicos.

Além das aulas, participamos de todos os festivais que acontecem na nossa região, visando buscar uma interação maior de nossos alunos com a comunidade esportiva que nos cerca. Realizamos um Festival Interno no final do ano reunindo os alunos do Mini-Handebol, da Iniciação Esportiva e das equipes de rendimento, assim os alunos se reconhecem como parte importante de uma história que é escrita por eles.

A história continua, novas páginas estão sendo escritas por todos os personagens que fazem parte de um processo cada vez mais consolidado. Termina aqui com a frase que é o lema dos nosso projetos: É O NOSSO HANDEBOL!





Foto 18: Mini-Handebol P.M. Fazenda Rio Grande/Escola Municipal Marlene Barbosa.



AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a CBHb por nos agraciar com esse projeto e ao Diretor Diego Melo Abreu por conduzir tão bem um projeto dessa magnitude.

Popularizando o Mini-Handebol.

Autora: Thais da Silva Nascimento.

Nome do polo: Polo Oficial Campinas 360° Nas Areias.

Cidade: Campinas.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 100.

Colaboradores do projeto: Everton Monteiro da Rocha (estagiário) e Juliana Saraiva (Presidente).



Olá amigos, sou Thais Nascimento, professora e atleta da equipe Campinas 360° Nas Areias - Campinas /SP. Tentarei aqui contar um pouco da minha história com o handebol de praia.

Tudo começou no Rio de Janeiro, em 2000, quando me apaixonei pelo handebol indoor e com muito esforço e dedicação me mudei para São Paulo atrás dos meus sonhos. Defendi algumas equipes e pude realizar um desses sonhos, de representar a seleção brasileira nas categorias de base.

Em 2008 conheci o handebol de praia. No início relutei em jogar, até que o primeiro contato foi incrível e me apaixonei. Criei raízes em Campinas- SP, joguei handebol de praia e de quadra até 2013 e quando em 2014 nossa equipe que já se destacava no cenário nacional, comecei a me dedicar exclusivamente ao handebol de praia e decidimos criar a Associação Desportiva 360°.

Desde o início já sabíamos que queríamos mais que um equipe de rendimento, gostaríamos de retribuir de alguma maneira o que o handebol até aquele momento tinha nos proporcionado. Então em 2014, depois de muita trabalho, conseguimos fundar a Associação Desportiva 360°.

Durante dois anos fizemos muitas ações entre rifas e festas para arrecadar fundos para nossas competições e acreditávamos que depois de dois anos de AD. 360° conseguiríamos pleitear alguns recursos através das leis de Incentivo ao esporte, municipal, estadual e federal.

Isso faria com que tivéssemos mais tranquilidade para irmos as competições e começarmos a retribuir a sociedade o que handebol de praia havia nos proporcionado, dando aulas em praças públicas, popularizando o esporte, transformando vidas e ensinando valores que o esporte agrega.

Tivemos muitos “nãos”, muitas vezes por não acreditarem no projeto e na modalidade, já que não era “olímpica” (2024 estará sendo apresentada nos Jogos Olímpicos de Paris). Continuamos lutando e em 2020 tivemos nosso primeiro projeto aprovado FIEC (Fundo de Investimento esportivo de Campinas), porém com a pandemia e não conseguimos iniciar de imediato. Momentos ruins mas foi o suficiente mas tempo suficiente para nos estruturarmos e darmos passos mais sólidos no projeto.

Enfim, no segundo semestre de 2021 aos poucos fomos voltando as atividades práticas presenciais e junto com a consolidação da equipe adulta feminina, demos início ao trabalho com as equipes adulta e juvenil masculina, e o tão sonhado trabalho social em praças públicas. Ainda em curtos passos criamos 2 polos em praças públicas, atendendo crianças de 5 a 16 anos, com estrutura ainda adaptada, em campo de terra batida, porém vendo e acreditando no nosso trabalho a prefeitura olhou com bons olhos e foi melhorando os espaços para a atividade.

No fim deste ano a Confederação Brasileira de Handebol junto ao programa do Mini Handebol Brasil, abriu um edital para o handebol de praia. Se tratando de um programa maravilhoso, entendíamos ser interessante termos essa chancela e ter apoio da CBHb para engrandecer nosso projeto.

Iniciamos em 2022 com um polo oficial com 30 crianças (Costa e Silva), e no momento temos 2 polos oficiais (Costa e Silva e Jardim Eulina) e um futuro (Sousas), onde atendemos aproximadamente 100 crianças de 5 a 10 anos, fazendo parte do programa do mini-handebol de praia.

Está sendo um sonho vivenciar tudo isso, até o momento já fizemos 3 Festivais com o Mini Handebol de Praia, fazendo interação entre os polos e tentando proporcionar dias e atividades diferentes. Constantemente recebemos relatos de pais dizendo o quanto o handebol de praia está impactando positivamente no desenvolvimento das crianças, seja na escola, vida social ou na parte motora.

Talvez pareça estranho no meu relato a minha fala estar sendo na 1^o pessoa do plural, mas gostaria de dizer que a minha história se confunde com a da Associação Desportiva 360°, onde criamos e desenvolvemos o trabalho juntos.

Escolhi falar sobre de onde começamos e como estamos desenvolvendo nosso projeto, pois fazer esporte no Brasil é muito difícil, ainda mais um esporte desconhecido por muitos, mas apesar de todas as dificuldades gostaria de dizer: NÃO DESISTAM DOS SEUS SONHOS, acreditem no processo e no seu trabalho, pois pode demorar, porém tem sempre alguém que acredita e irá te ajudar.

Em 2020 éramos apenas 13 pessoas no projeto, apenas 1 categoria, e hoje em 2023 somos quase 300 pessoas divididas nas categorias adulta feminino e masculino, juvenil feminino e masculino e crianças de 5 a 16 anos em 4 polos em praças públicas, praticando o handebol de praia. Sem contar na parte estrutural onde temos 3 casas estruturadas para apoio de atletas, suporte de transporte para viagens, apoio de calçado, doações de alimentos para o lanche das crianças, criamos o sócio- torcedor, apoio financeiro da prefeitura através do FIEC, projeto aprovado pela Lei Federal de Incentivo ao esporte ainda em captação de recurso e muito trabalho e amor pelo que fazemos.

Costumo dizer que do que tínhamos, hoje temos muito; mas do que acreditamos e queremos, ainda não temos nada.





Foto 19: Mini-Handebol Campinas 360° Nas Areias.



AGRADECIMENTOS:

Por fim agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades vividas; a minha família pelo amor e apoio incondicional na minha carreira, entendendo toda distância e ausência; a todas as pessoas que passaram e estão no “Campinas 360° Nas Areias” e nos ajudaram a construir essa família; em especial gostaria de agradecer a nossa presidente/ técnica/ gestora Juliana Saraiva, que não medi esforços para que as coisas aconteçam.; e aos nossos patrocinadores Prefeitura de Campinas, marca Renata, viação Lirabus, Crosc/ Aew lojas.

Sonho de um futuro promissor.

Autor: Weber Ramos Barbosa.

Nome do polo: Polo Oficial ASCAH / CAÇU.

Cidade: Caçu.

Estado: Goiás.

Crianças atendidas: 17.

Colaboradores do projeto: Reis Antônio Ferreira Filho e Ramilla Christian Oliveira Prado.



Esta história inicia-se em 1997 quando eu, Professor de Educação Física, na Escola Municipal Professor Mariano de Santos Olombrada, conheci esse esporte maravilhoso que até então não conhecia, o Handebol no início somente aulas de Educação Física, nos anos de 2003, começamos a trabalhar dentro das aulas de educação física o desporto de handebol somente para as meninas, começamos a participar de jogos estudantis.

Fomos Vice Campeão na fase estadual no ano de 2004, no ano de 2005 conhecemos a Liga Goiana de Handebol e fomos participar de uma etapa, como convidado na cidade de Rio Verde e de lá para cá, não paramos além da Liga, começamos a participar do Campeonato Goiano, e outras Copas na nossa região, um detalhe, nunca joguei handebol, nem em aula de educação física.

No começo nossa equipe era composta por 12 meninas nas idades de 12 a 14 anos, com o passar do tempo essas meninas aumentaram para 18 formando equipes de Cadete e Juvenil, no ano de 2007, já tínhamos equipes Infantil, cadete e juvenil masculino e feminino, participando de várias competições tais como: Jogos Estudantis, Liga Goiana de Handebol, Campeonato Goiano e outras Copas, no ano de 2009, montamos um projeto social através do Colégio Estadual Dom Pedro II, junto a Secretaria Estadual de Educação e em parceria com a Prefeitura Municipal de Caçu, com a ajuda do meu amigo Anibal Camilo Bueno Neto, conseguimos montar uma Associação, hoje Associação Caçense de Handebol – ASCAH, reunimos nos nossos treinamentos 88 alunos de alto rendimento, onde conseguimos vários resultados expressivos a partir de então.

No ano de 2010 em diante nosso projeto só expandiu cada dia mais, Nós professores e até mesmo atletas nos submetemos a fazer tantas coisas em prol do crescimento da nossa modalidade, tais como pedágio, almoço beneficente, rifas, para levantarmos dinheiro para participar das competições.

Diante de tantas dificuldades persisti e continuei trabalhando com a iniciação em especial o Mini-Handebol, pois desde o início eu acreditava no que o Handebol poderia proporcionar para cada criança e suas famílias. No ano de 2017, registramos a nossa tão sonhada Associação, após a criação da Associação, pensei que seria mais fácil conseguir apoio, para praticar o nosso esporte, o nosso trabalho foi despencando os atletas sumindo, pensamos que iria acabar.

Um pouco mais tarde um novo ciclo do Handebol foi surgindo no ano de 2015, conseguimos formar uma equipe de Mini Handebol com garotos de 10 a 12 anos, através do Projeto Social “Arremessando em Busca do Conhecimento”, em parcerias com a Escola Municipal Professor Mariano de Santos Olombrada e Colégio Estadual Dom Pedro II, hoje Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Daí em diante nosso trabalho surtiu efeito e com a base bem constituída tanto no masculino e feminino, nosso trabalho só vem crescendo e graças a Deus, a partir de então só vem aumentando.

No ano de 2021 o Mini-Handebol na nossa região começou a tomar uma proporção maior, fizemos a chancela junto a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) e um novo desafio surgiu. Trabalhar com crianças mais novas e mostrar para elas um novo esporte, no início foi difícil, pois tínhamos apenas 03 alunos, para treinar. Com o passar dos meses mais crianças foram aparecendo e é claro se apaixonando por essa modalidade apaixonante.

Atualmente estamos com 17 do Mini-Handebol nesse projeto social e a tendência é crescer ainda mais, já que diariamente pais entraram em contato para que seus filhos façam aulas experimentais. Estamos muito felizes com esse crescimento graças ao reconhecimento da CBHb, sei o quanto esse esporte tem poder para resgatar e influenciar a vida dessas crianças que se envolveram com o Handebol independente de continuar ou não no futuro quando forem adultos, mas é de grande valia o trabalho que estamos fazendo com essas crianças é impressionante a força de vontade que estão encarando o esporte. Mas se a metade conseguir

assimilar o esporte será uma grande vitória.

Nosso município é pequeno apenas 15.000 habitantes, estamos com muitos alunos praticando o Handebol. O desejo nosso é que cada dia o Mini-Handebol cresça mais em nosso município e que possamos colher muitos frutos com essas crianças no futuro e que sejam lapidados os novos talentos no handebol brasileiro.





Foto 20: Mini-Handebol Caçu.



AGRADECIMENTOS:

Vimos por meio desta oferecer meus sinceros agradecimentos ao professor Diego Melo Abreu, por nos convidar para fazer parte deste livro. Foi um prazer poder compartilhar de forma breve um pouco da nossa história no Handebol Goiano.

Queremos agradecer também todas as pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente nesse projeto de Mini-Handebol, em especial aos meus amigos, Reis Antônio Ferreira Filho e Ramilla Christian Oliveira Prado, que nos ajudou e muito na implantação desse projeto e minha família que sempre acreditou no nosso trabalho.

Gratidão também a Gestão da Escola Municipal Cívico Militarizada pelo apoio, e que aceitou apoiar nosso projeto. A Prefeitura Municipal de Caçu, que nos ajudou com o patrocínio para adquirirmos os materiais pedagógicos para iniciarmos nossos trabalhos. Sem essa ajuda nada disso estaria acontecendo. Muita Gratidão a gestão Municipal.

Gratidão também pela Confederação Brasileira de Handebol que aceitou aprovar nosso projeto, como chancela e como polo oficial dando oportunidade para que o handebol cresça ainda mais em nosso município.

E não podemos de mencionar nossa gratidão a cada uma das famílias e alunos, que temos a oportunidade de trabalhar, pois são peças fundamentais de todo esse trabalho que nos enche de orgulho, obrigado por vestirem a camisa do ASCAH.

O MINI-HANDEBOL, deve ser um estilo de vida da ASCAH, pois o futuro do handebol goiano, depende dessa categoria.

Superação.

Autor: Gisleine Mello.

Nome do polo: Polo Oficial EMEF Deputado João Sussumu Hirata.

Cidade: São Paulo.

Estado: São Paulo.

Crianças atendidas: 55.

Colaboradores do projeto: Diretor Carlos Lopes e Assistente Rose Mary Lima.



Somos uma comunidade escolar que acredita no aluno independente de sua capacidade, basta ter vontade.

E nosso Mini-Handebol é assim cheio de amor, carinho e respeito.

Superação é o nosso título nesse momento, pois o pós-pandemia está sendo muito difícil, tínhamos várias modalidades esportivas e o nosso mini sobreviveu pelas pessoas que estão na nossa Confederação Brasileira de Handebol.

O Diretor nacional de Mini-Handebol, Diego Melo de Abreu, nos encorajou com essa proposta e parceria acreditando que podemos com união e amor a modalidade fazer crescer e valorizar o nosso amado handebol.

Hoje temos 60 crianças inscritas no projeto que já ama o esporte e cada dia de treino e ou aula do Mini-Handebol sabemos que não é somente o Handebol envolvido.

Agradeço o apoio do Diego Melo, nossa gestão escolar pelo apoio e incentivo às nossas crianças que acreditam que um dia irão chegar lá. Não importa onde é esse lá. Eles sabendo que chegarão é o suficiente para eu continuar a trabalhar muito por eles e com eles. Forte abraço.



Foto 21: Mini-Handebol EMEF Deputado João Sussumu Hirata.



AGRADECIMENTOS:

Diego Melo de Abreu, Carlos Lopes e Rose Mary Lima.

Transição do Mini-Handebol de Praia para o Mini-Handebol de Quadra na EMEF Ministro Pedro Aleixo - Massaranduba/SC.

Autor: Gustavo Rietter.

Nome do polo: Polo Oficial EMEF Ministro Pedro Aleixo.

Cidade: Massaranduba.

Estado: Santa Catarina.

Crianças atendidas: 48.

Colaboradores do projeto: Empresas – Opa Papelaria, Academia CA2, Spézia na Brasa, Baumgarten Relojoaria, Grupo Metalmassa, Alumass Metalurgia, Banda Diamante, Laboratório Hemolab, GBM Móveis, Império da Pizza, Império do Açaí, Dipil Indústria Química, Prof. Ahmed Abdelazeem Abdelghafor M. Fathalla, Prefeitura de Massaranduba, Câmara de Vereadores, Secretaria de Educação, CME Massaranduba, Associação Cultural Desportiva Massarandubense, Escola Pedro Aleixo, Federação Catarinense de Handebol (FCHb), Família dos atletas e demais colaboradores.



A transição do Mini-Handebol de Praia para o Mini-Handebol de Quadra na EMEF Ministro Pedro Aleixo em Massaranduba, Santa Catarina, foi um momento crucial no desenvolvimento dos alunos e na consolidação dos benefícios proporcionados pela prática do esporte. Neste breve relato, exploraremos como essa transição foi conduzida, enfatizando o desenvolvimento progressivo dos alunos e as habilidades adquiridas nesse processo.

Desde o início das aulas de Mini-Handebol de Praia, os alunos foram apresentados à experiência única de praticar o esporte em uma quadra de areia ao ar livre. A adaptação ao ambiente externo e as regras simplificadas contribuíram para a empolgação e o envolvimento dos alunos nas atividades.

Conforme o entusiasmo crescia, nós professores começamos a planejar cuidadosamente a transição para o Mini-Handebol de Quadra. Essa mudança gradual foi essencial para garantir uma adaptação tranquila dos alunos e para permitir que eles desenvolvessem habilidades progressivamente.

Durante o período de transição, foram realizadas aulas conjuntas de Mini-Handebol de Praia e Mini-Handebol de Quadra. Essa abordagem proporcionou aos alunos a oportunidade de experimentar as diferenças entre as duas modalidades e se familiarizar com as peculiaridades de cada uma.

Na quadra de areia, os alunos já haviam aprimorado seu equilíbrio, coordenação motora e habilidades de comunicação em equipe. Agora, ao migrar para a quadra convencional, eles enfrentavam um novo desafio: adaptar-se à superfície firme e mais regular.

Com paciência e estímulo dos professores, os alunos logo se acostumaram à quadra de concreto, descobrindo como aplicar suas habilidades adquiridas no Mini-Handebol de Praia em um ambiente diferente. A transição, embora desafiadora, tornou-se uma oportunidade para o crescimento e a consolidação do aprendizado.

A prática conjunta do Mini-Handebol de Praia e Mini-Handebol de Quadra também permitiu que os alunos compartilhassem suas experiências e conhecimentos entre si. A troca de vivências foi enriquecedora, reforçando o sentimento de equipe e estimulando a cooperação. Nós professores adotamos uma abordagem individualizada, respeitando o ritmo de cada aluno durante a transição, oferecendo suporte e encorajamento, permitindo que cada criança se desenvolvesse de acordo com suas habilidades e capacidades.

Com o passar do tempo, os alunos demonstraram uma notável evolução em suas habilidades de jogo. A combinação das experiências vividas no Mini-Handebol de Praia e no Mini-Handebol de Quadra resultou em um conjunto mais amplo de habilidades esportivas, tornando-os jogadores mais versáteis e preparados.

A transição não foi apenas uma mudança de ambiente, mas uma jornada de autodescoberta para os alunos. Eles perceberam suas capacidades de adaptação e superação de desafios, desenvolvendo a confiança em suas habilidades atléticas.

Conforme os alunos progredem, a conexão entre o Mini-Handebol de Praia e o Mini-Handebol de Quadra se tornou mais evidente. As habilidades físicas adquiridas na quadra de areia foram transferidas com sucesso para o ambiente da quadra convencional, reforçando a importância da transição para o desenvolvimento contínuo dos jovens atletas.

Ao concluir a transição do Mini-Handebol de Praia para o Mini-Handebol de Quadra, os alunos perceberam que essa experiência foi muito mais do que apenas uma mudança de cenário esportivo. Ela representou um capítulo fundamental em suas jornadas esportivas e pessoais, capacitando-os a enfrentar novos desafios com confiança e determinação.

Ao finalizar esse processo, nós da EMEF Ministro Pedro Aleixo, celebramos o sucesso da transição e a consolidação dos benefícios proporcionados pelo Mini-Handebol em suas duas modalidades. A evolução dos alunos durante essa jornada reafirmou a relevância do esporte adaptado e da prática esportiva ao ar livre, destacando a importância de oferecer oportunidades diversificadas para o desenvolvimento integral dos jovens atletas.

A transição do Mini-Handebol de Praia para o Mini-Handebol de Quadra foi um passo significativo rumo a um futuro esportivo brilhante para essas crianças, com aprendizados valiosos que irão acompanhá-las por toda a vida.





Foto 22: Mini-Handebol EMEF Ministro Pedro Aleixo.



AGRADECIMENTOS:

Gostaria de iniciar nossos agradecimentos expressando nossa profunda gratidão a Deus, cuja presença e orientação têm dado significado à nossa jornada. Também gostaria de estender meus agradecimentos especiais à minha família, em particular à minha amada filha Cecília, seu carinho têm sido fonte de força e inspiração para enfrentarmos cada desafio.

Nossos sinceros agradecimentos também são direcionados à CBHb, ao professor M.e. Diego Melo de Abreu, pelo reconhecimento e pela inestimável oportunidade de fazer parte do encantador projeto do Mini-Handebol Brasil. Através dessa parceria, encontramos uma plataforma para disseminar a paixão pelo esporte e promover o seu desenvolvimento.

Da mesma forma, não poderíamos deixar de mencionar a Prof^a M.a. Daniela Cardoso Nicolini, seu empenho inspirador nos impulsionou a buscar sempre o melhor em prol do Mini-Handebol de Praia.

Por último, mas igualmente importante, nosso reconhecimento vai a todas as famílias, alunos e membros da comunidade envolvidos, pois foram vocês que, com sua confiança e participação ativa, tornaram possível a realização desse sonho. O engajamento de cada um de vocês fez toda a diferença.

2º Festival de Mini-Handebol de Alto Paraná.

Autor: Adriano Vasconcelos Riato.

Nome do polo: 01- APMF CMEI Vitória Estefane Barbon, 02 - APMF Escola Municipal de Campo Cristiano Barbon EF, 03 - APMF Escola Estadual Maristela EF, 04 - APMF Escola Estadual Agostinho Stefanello EF, 05 - APMF CMEI Maria José Vasconcelos, 06 - APMF Escola Municipal João Honório Luis EIF, 07 - APMF CMEI Stella Maris, 08 - APMF Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho EIF, 09 - APMF Escola Municipal Alto Paraná EIF, 10 - APMF Escola Municipal Julia Wanderley EF, 11 - CMEI Anary, 12 - CMEI Vereador Alvino Mendonça.

Cidade: Alto Paraná

Estado: Paraná.

Crianças atendidas: 1368 alunos distribuídos em 12 polos (educação infantil 504 - fundamental e anos iniciais 864)

Colaboradores do projeto: Coordenador Geral: Adriano Vasconcelos Riato; Coordenador de Polos: Eduardo Antonelli; Equipe Pedagógica: Diego Paulo Ambrósio, Carla Danielly da Silva Oliveira, Valeska Isabela de Azevedo Fronza e Wully Altieri de Souza Castelar; Profissionais de Educação Física: Fernanda Ortiz, Luciana Colecio Matzkeit, Viliane Vasconcelos Matzkeit Godoy, Caio Ciboldi, Ygor Hase Matzkeit e Hilquias Dias Mozzer; Estagiários: Lucas Mendes, João Henrique Ferreira Colombo, Stefano Manzotti Sampaio, Luis Miguel Teodoro, Pablo William de Oliveira Oliveira, Isabela Cristina dos Santos e Murilo Henrique Gargantina Bezerra da Silva; Equipe de Apoio, convidados e/ou de outros municípios: Renata Cristina De Araújo (Nova Esperança), Suziane Martins dos Santos Vieira (Terra Rica), Alex Celso Lamim Cicurau (Nova Esperança), Nadir Ângelo da Silva - Secretária SME, Eliane Cristina Vedana Roncaglio - Nutricionista SME; Fulvio Chagas Administrativo – Financeiro; Thayla Melina Goes - Logística - Empenho – Compras; Odair Rogério Soncini – Operacional e Roberto Paulo Da Silva – Transporte; Embaixadora do Mini Handebol Brasil: Marli Cristina Damaceno; Prefeito Municipal: Clademir Jóia Pereira; Chefe do Departamento de Desporto e Cultura: Anderson Carlos Fatobeni; Secretária de Assistência e Promoção Social: Carla Pinheiro; Secretário Municipal de Saúde: Gilberto Luiz Marteloso Gavioli.



O Festival de Mini-Handebol Municipal está contemplado no calendário escolar da Secretaria Municipal de Educação, início das atividades dos polos, primeiro Festival em 2022, planejamento 2023 (estratégias, relatos, participação, planejamento pedagógico, festivais).

Após o lançamento dos Polos Oficiais em agosto de 2021, vindos da Pandemia vários foram os desafios, implantar o projeto com conceitos pedagógicos na hora atividade dos professores em toda rede municipal de ensino e mais uma unidade escolar estadual, atender alunos com TEA, TDAH, Cadeirante, Osteogênese imperfeita etc.

Constituir um planejamento aulas em diversos espaços (sala de aula, campo gramado, rua, calçada, quadra, pátio escolar etc...) com conteúdos que contemple o PPP de cada instituição atendendo as normativas da BNCC e adaptar os conceitos dos conteúdos do projeto Mini-Handebol. com o retorno dos alunos ao cotidiano escolar com muitos receios, sempre atentos aos cuidados devido com o final do isolamento social, alunos com perca de sensibilidade no âmbito esportivos, foram três meses de muita cautela e aprimoramento das ações planejadas.

No decorrer do ano de 2022 visualizamos a necessidade de realizar o 1º Festival já contemplado no calendário do projeto, atendendo a comunidade escolar em um sábado do mês de novembro no dia de reposição de aula, por ser um final de semana não era obrigatório foram 756 alunos que participaram foi um sucesso, professores e alunos viveram um momento de muita alegria, era nítido a felicidade e entusiasmo dos participantes, na oportunidade realizamos o lançamento de mais um polo oficial de unidade escolar estadual.

Em reunião com os as equipes diretivas das unidades escolares referente ao planejamento de 2023 foi solicitado que: realizassem dois festivais no ano de 2023 (solicitação está referente ao sucesso do festival realizado em 2022) , sendo um no final do primeiro semestre e outro no final do mês de novembro. Foram necessários três dias de festival, para atender 1368 alunos divididos por categorias mistas, 87 partidas de Mini-Handebol, 6 árbitros, 1305 gols, 57 pedagogos - professor de sala, 15 estagiários de pedagogia - letras, 5 professores (as) técnicos (as), 1 coordenador geral, 6 profissionais de Educação Física, 1 Chefe de Departamento de Esportes, 8 servidores publico Municipal Operacional, 4 pedagogo da SME, 4 administrativo apoio, 11 motoristas, 4 enfermeiras, Ambulância e Hospital de plantão, Policia Militar com rondas, 1 segurança no local, 10 diretores, 10 supervisores, 3 orientadores, com a transmissão realizada via Instagram.

Convidados das cidades de Nova Esperança, Terra Rica e a presença da embaixadora Marli Damaceno da cidade de Astorga abrilhantaram nosso Festival.





Foto 23: Mini-Handebol Alto Paraná/PR.

AGRADECIMENTOS:

Lançamos nossos agradecimentos à Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) por incentivar o desenvolvimento do handebol nacional por meio da diretoria de Mini-Handebol. Também, ao Professor Diego Abreu, que é um grande amante e contribuidor para o crescimento do Mini-handebol, abrindo espaço para projetos que trabalham ou tem a intenção de trabalhar com o Mini-Handebol possam crescer.





OUTRAS PUBLICAÇÕES

Confira nossas demais publicações e obras, totalmente gratuitas, disponíveis para download imediato em nosso site oficial: <https://cbhb.org.br/governanca/10/minihand>





SIGA A CBHb

Site:

<https://cbhb.org.br/>

E-mail:

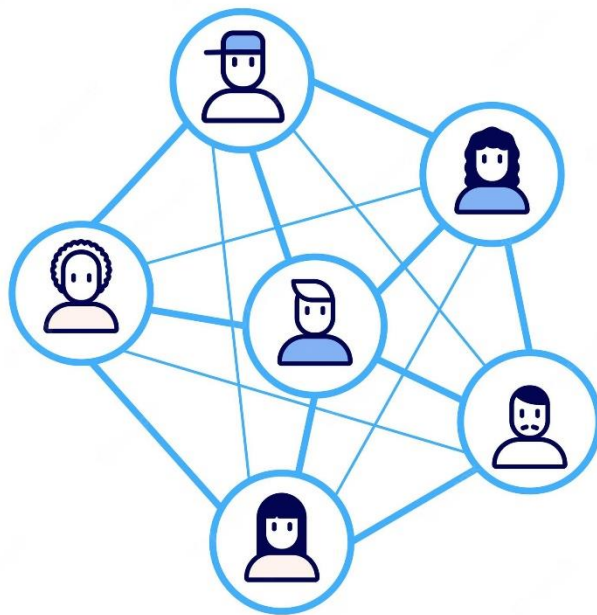
minihandebol@cbhb.org.br

Instagram:

<https://www.instagram.com/cbhb1/>

Facebook:

<https://www.facebook.com/CBHbOficial>



Conheça a loja oficial da Confederação Brasileira de Handebol:

<https://www.lojaoficialcbhb.com/>





DIRETORIA DE MINI-HANDEBOL



O Mini-Handebol já é uma realidade no Brasil e por meio dele estamos conseguindo que crianças dos quatro cantos do país comecem a ter contato com o esporte de maneira prazerosa e divertida, como se fosse uma brincadeira.

Nesta obra, os professores que vivenciam e trabalham com a modalidade terão seu espaço para expor seus relatos e histórias emocionantes, que aconteceram em suas aulas, festivais e inúmeras situações que cada profissional promove para que cada criança se apaixone ainda mais pelo mini-handebol.

Para as nossas crianças o mini pode ser fator fundamental para um crescimento rico e planejado, que contribui de forma positiva o seu desenvolvimento global.

Para os professores cria-se a expectativa e esperança de ver nosso esporte em um patamar ainda mais alto no Brasil e no mundo, além de dar maior visibilidade a estes profissionais imparáveis que fazem nosso esporte acontecer.

Prof.^a Telma Assis Lemos

